

**Gestão
Ambiental**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO PAULO FREIRE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL (2º CICLO)**

Teixeira de Freitas - Bahia

2023

Reitora da UFSB

Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial

Frederico Monteiro Neves

Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves - Coordenadora

Anders Jensen Schmidt – Vice-Coordenador

Comissão de Criação do Curso

Anders Jensen Schmidt

Dirceu Benincá

Frederico Monteiro Neves

Márcia Nunes Bandeira Roner

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves

Leandro Gaffo

Bruna Gabriela Herculano

Núcleo Docente Estruturante

Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves

Anders Jensen Schmidt

Dirceu Benincá

Márcia Nunes Bandeira Roner

Frederico Monteiro Neves

SUMÁRIO

I-	DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
II-	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
III-	BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	7
IV-	APRESENTAÇÃO	8
V-	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
VI-	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
	a) POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E MOBILIDADE ACADÊMICA	16
	b) POLÍTICAS DE ENSINO	18
	c) POLÍTICAS DE PESQUISA	21
	d) POLÍTICAS DE EXTENSÃO	22
	e) POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE	23
	f) POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	25
VII-	OBJETIVOS DO CURSO	26
	a) OBJETIVO GERAL	26
	b) OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
VIII-	PERFIL DO/A EGRESSO/A	26
IX-	PROPOSTA PEDAGÓGICA	28
X-	ARQUITETURA CURRICULAR	31
	a) FORMAÇÃO GERAL	33
	b) FORMAÇÃO ESPECÍFICA	35
	1) COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	35
	2) COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	37
	3) COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	38
	4) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	42
	5) ESTÁGIO CURRICULAR	44
	6) ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
	7) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47
	c) MATRIZ CURRICULAR	49
	d) REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	53
XI-	PLANO DE TRANSIÇÃO	56
XII-	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	58
XIII-	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	59
XIV-	GESTÃO DO CURSO	60

	a) COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	61
	b) COLEGIADO DE CURSO	61
	c) NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	62
	d) COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA	62
XV-	INFRAESTRUTURA	
XVI-	CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	63
	a) COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL	68
	b) COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	78
	1) COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	78
	2) COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	95
	3) COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	123
	4) COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	128
XVII-	REFERÊNCIAS	132

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio eletrônico: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22 Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Complexo I: Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José, Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058 e *Complexo II:* Av. Getúlio Vargas, n.1732, bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-108

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA BR-367 – km 10, Porto Seguro – BA

CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Bacharelado em Gestão Ambiental

Diplomação: Bacharel em Gestão Ambiental

Modalidade: Bacharelado

Endereço de Funcionamento do Curso: *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Número de vagas: 30 vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral

Regime letivo: Semestral

Área de conhecimento do CNPq: 90500008 – Ciências Ambientais

Carga Horária Total: 3.117 horas

Carga Horária Estágio obrigatório: 300 horas

Carga horária de extensão: 312 horas

Número mínimo de semestres letivos para integralização do curso: 3 semestres (após ingresso no segundo ciclo via edital de progressão interno, ou 8 semestres letivos quando houver ingresso direto no segundo ciclo via SISU).

Número máximo de semestres letivos para integralização do curso: 5 semestres letivos após ingresso no segundo ciclo via edital de progressão interno, ou 12 semestres letivos, quando houver ingresso direto no segundo ciclo via SISU).

Atos legais:

RESOLUÇÃO N° 33/2020, Dispõe sobre a criação do Curso de 2º Ciclo de Bacharelado em Gestão Ambiental no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT) da Universidade Federal do Sul da Bahia.

III – BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é recente no Brasil, mas já é ofertado por muitas universidades pelo país, tais como USP, UFRRJ, UnB, UFPR, UFOPA, UERN, entre outras. Também há o curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental na UFSCAR, cujo egresso tem campo de atuação semelhante. É um curso inovador, com caráter interdisciplinar, sendo que a profissão de gestor ambiental se encontra desde 2011 no Congresso Nacional, em processo de discussão para sua regulamentação. A Câmara de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou em 2018 a proposta de lei que regulamenta a profissão de gestor ambiental. Segundo a proposta, o gestor ambiental é um profissional responsável pela elaboração de políticas ambientais, pareceres e projetos ambientais ou de desenvolvimento sustentável, pela avaliação de impactos ambientais e licenciamento ambiental. Cabe ao gestor ambiental atuar em trabalhos de educação ambiental, no gerenciamento de resíduos, prestar assessoria ambiental, trabalhar na recuperação de áreas degradadas, em planos de manejo e avaliação ambiental, entre outros (Projeto de Lei 2664/11).

Por se tratar de uma proposta pedagógica, o curso de Gestão Ambiental da UFSB possui como fulcro legal a Constituição Federal de 1988, principalmente no seu Título VIII, Capítulos III (Seção I) e VI (artigo 225, especialmente em seu § 1º, inciso VI). O curso também se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996, especificamente nos Títulos I, II, III e IV e Título V (Capítulos I e IV). Acrescidas ao normativo, assinalam-se as leis 6.938/1981 (que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente) e 9.795/1999, com regulamentação do Decreto 4.281/2002 (estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental - PNAE), além da Resolução do Ministério da Educação-MEC (Conselho Pleno - Conselho Nacional de Educação) de número 02, datada de 15 de junho de 2012.

Na ausência de bases legais específicas para a regulamentação do curso de Gestão Ambiental, deve-se observar a legislação para cursos de bacharelado do Conselho Nacional de Educação, em especial o parecer CNE/CES 08/2007, a Resolução CNE/CP 02/2007, a Resolução CNE/CES 226/2011, Resolução CNE/CP 01/2012, os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares (MEC, 2010), a Portaria Normativa MEC 40/2007, Decreto 9.057/2017 e a Lei 13.005/2014, além da Resolução 27/2019, da UFSB, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.

O PPC também se orienta pela Resolução Nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. As diretrizes que orientam a estruturação desse PPC estão indicadas abaixo:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 5 de julho de 2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192

Parecer CNE/CES nº 435/2020, aprovado em 9 de julho de 2020 – Consulta sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=157261-pces435-20-1&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá

outras providências. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO Nº 27/2019, de 01 de novembro de 2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/aceso-informacao/documentos/110-resolucoes/1388-resolucoes-2020>.

RESOLUÇÃO Nº 28/2019 - Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) dos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (*Revoga a Resolução nº 06/2016*). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_28_-_Disp%C3%B5e_sobre_o_Programa_de_Acompanhamento_Acad%C3%AAmico_Proa_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO Nº 16/2019 - Estabelece critérios para provimentos de vagas residuais de cursos de graduação. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_Estabelece_crit%C3%A9rios_para_provimento_de_vagas_residuais.pdf

RESOLUÇÃO nº 14 /2020 - Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB - REPUBLICADA. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14_-_Disp%C3%B5e_sobre_Recupera%C3%A7%C3%A3o_de_Cr%C3%A9dito_Condicional_para_Componentes_Curriculares_de_Conhecimento_republicada.pdf

RESOLUÇÃO nº 26/2021 - Institui a Câmara de Extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia e aprova seu Regimento Interno. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_26_-_Institui_a_C%C3%A2mara_de_Extens%C3%A3o_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO nº 25/2021 - Dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_25-_Aproveitamento_e_dispensa_por_equival%C3%Aancia.pdf

RESOLUÇÃO nº 22/2021 - Dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-_Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO nº 17/2021 -Dispõe sobre a duração dos cursos de graduação na Universidade Federal do Sul da Bahia e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_17-_Disp%C3%B5e_sobre_a_dura%C3%A7%C3%A3o_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_na_UFSB_e_tempo_m%C3%A1ximo_de_perman%C3%Aancia_para_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricularpdf.pdf

RESOLUÇÃO nº 14/2021 - Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-_Dispo%C3%B5e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO nº 13/2021 - Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-_Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_exten%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO nº 10/2021 - Dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível

em:https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_10-Disp%C3%B5e_sobre_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular_perman%C3%AAncia_nos_cursos_e_cola%C3%A7%C3%A3o_de_grau_no_%C3%A2mbito_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO nº 22/2022 - Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf

RESOLUÇÃO nº 12 / 2022 - Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n.272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_PPC.pdf

RESOLUÇÃO nº 11 / 2022 - Estabelece o Regimento Interno do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT) da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_11-Estabelece_o_Regimento_Interno_do_Centro_de_Forma%C3%A7%C3%A3o_em_Desenvolvimento_Territorial.pdf

RESOLUÇÃO nº 02/2023 - Dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf

PORTARIA PROGEAC 15/2021 - República os Componentes Curriculares da Formação Geral da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/portarias/2021/Portaria_15_2021_CCs_da_Formacao_Geral_para_republicacao_new.pdf

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Rio Grande do Sul: Gráfica da UFRGS, 2012.

IV. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) resulta do trabalho coletivo dos docentes que atuam na área socioambiental no Campus Paulo Freire, especificamente no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, considerando as suas experiências profissionais de atuação acadêmica na área socioambiental.

Este documento sintetiza as experiências de ensino-aprendizagem, pesquisa, atividades de extensão e gestão acadêmica adquiridas desde 2020, quando o curso de Gestão Ambiental teve a sua oferta iniciada, sendo resultado de um trabalho conjunto entre docentes que atuam no colegiado e NDE do curso.

Desde a primeira versão aprovada do PPC que entrou em vigor a partir de 2020, houve muitas mudanças organizacionais e normativas na instituição, entre as quais destacamos: o Regimento Geral da UFSB (Resolução Nº 22/2021), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Resolução Nº 30/2020), e o Estatuto da UFSB (Resolução Nº 16/2020). Além disso, houve atualização da estrutura da Formação Geral (Resolução Nº 02/2023), obrigatoriedade da oferta de dez por cento da carga-horária dos cursos de graduação em atividades de extensão (Resoluções Nº 13 e 14/2021), e a mudança do regime letivo da UFSB, que passa a ser semestral em 2024 (Resolução Nº 22/2022).

Diante de todas essas mudanças que influenciaram no funcionamento de todos os cursos da instituição, a experiência acumulada dos docentes que atuam na instituição indicava pequenas necessidades de ajustes na matriz curricular do curso. Houve um movimento geral de atualização e reformulação de PPC em toda a instituição, mobilizando os NDEs, considerando as potencialidades regionais de cada campi e a articulação interciclos na instituição. Tal processo de reformulação dos PPCs foi iniciado em 2021 e culminou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso apresentado neste documento.

Em consonância com os princípios do Plano Orientador da UFSB, o curso contemplará estratégias de ensino-aprendizagem orientadas para o desenvolvimento territorial sustentável, fomentando a integração entre ações de conservação e manejo dos ecossistemas e as atividades das distintas culturas que convivem no sul da Bahia. Além disso, a presente proposta é fruto do interesse do coletivo de docentes que atuam em

projetos acadêmicos vinculados ao tema no Campus Paulo Freire, os quais vêm buscando fortalecer propostas de cursos que visem à formação de estudantes capazes de compreender e atuar no complexo contexto socioambiental da região.

O Bacharel em Gestão Ambiental será capaz de compreender e intervir em processos de produção relacionados ao uso de recursos naturais; diagnosticar e propor soluções para os problemas socioambientais regionais, envolvendo de forma participativa todos os atores sociais; e contribuir para um desenvolvimento mais sustentável neste território. Esse profissional atuará em uma área interdisciplinar, sendo capaz de dialogar com diferentes campos do conhecimento. O Bacharel em Gestão Ambiental deverá se orientar pela ética e pela solidariedade, buscando sensibilidade e equilíbrio no exercício de sua atividade profissional.

V. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do Sul da Bahia foi criada em 05 de junho de 2013 pela Lei Nº 12.818/2013. A instituição foi concebida para corresponder às exigências educacionais da atualidade, considerando os aspectos culturais, socioeconômicos do extremo sul da Bahia. O modelo da universidade é inspirado na obra de Anísio Teixeira, que é uma referência do pensamento progressista da educação brasileira. Pautada nessa concepção, a UFSB se propõe a implementar um projeto acadêmico guiado pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, em diálogo com as estruturas curriculares e práticas pedagógicas das universidades contemporâneas.

A UFSB está situada em um território inserido no Bioma Mata Atlântica, uma região que resulta da combinação de uma alta riqueza de espécies e elevado número de espécies endêmicas, que está sob avançado estágio de degradação. Esse fato evidencia que a região é prioritária para a conservação da biodiversidade. No extremo sul da Bahia encontramos uma das mais importantes e extensas áreas protegidas do corredor central da Mata Atlântica, com parques nacionais – Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – que protegem 50.000 hectares de mata e 90.000 hectares de áreas marinhas.

Ressaltamos que, o território do extremo sul apresenta um histórico de exploração predatória de seus ecossistemas, em associação à gestão inadequada pelos setores público e privado. O território vem sendo alterado para viabilizar a expansão das atividades agropecuárias e monoculturas de eucalipto. Na região, é possível observar

um crescimento urbano desordenado, desenvolvimento do turismo, pesca predatória e exploração de óleo e gás. Tais aspectos impactam os ecossistemas da região, sobretudo os ecossistemas mais sensíveis como praias, manguezais e recifes de coral.

Os problemas ambientais e sociais supracitados, que decorrem da má gestão pública e privada poderão ser atenuados ou sanados por meio do ingresso de profissionais adequadamente formados e capacitados a compreender os múltiplos processos que atravessam este território e dizem respeito à dinâmica ambiental, social, política e cultural. Compreender essas múltiplas dinâmicas permitirá a estes profissionais agir de forma consequente, potencializando processos orientados para a sustentabilidade regional. Estes profissionais poderão ocupar espaços que atualmente estão sendo ocupados por profissionais vindos de outras regiões. A absorção, pelo mercado, de estudantes locais formados na UFSB contribuirá também para atenuar o problema do desemprego na região.

Diante deste cenário, o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, sediado no Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, é uma alternativa de curso de segundo ciclo a ser ofertado no *Campus* Paulo Freire. O curso destina-se aos egressos dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB que buscam por qualificação profissional para trabalharem na área socioambiental. A oferta será preferencialmente no período integral e, a depender das demandas, também no período noturno.

VI. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Gestão Ambiental preconiza a sintonia entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão considerados o tripé da universidade moderna, e fator de grande relevância para a formação acadêmica e cidadã. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso foi estruturado com base em referências mais modernas como o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), as diretrizes relacionadas à extensão (Resolução CNE N° 7/2018) e as políticas de pesquisa vigentes no Brasil.

O curso de Gestão Ambiental busca promover um ensino de qualidade, considerando os avanços científicos e a democratização do ensino superior com ênfase para a interdisciplinaridade e sustentabilidade que são aspectos essenciais para pensar todas as questões socioambientais que são discutidas e abordadas ao longo do currículo, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

A formação acadêmica dos discentes tem como premissa prepará-los para enfrentar os desafios, estimulando o empreendedorismo e a inovação, com ética e princípios de cidadania. Atividades de investigação científica integram a formação acadêmica dos estudantes, assim como as atividades de natureza extensionista, que objetivam a aproximação entre a universidade e a sociedade, trazendo uma abordagem de via dupla e de comunicação científica segundo a percepção Freiriana, onde as demandas da sociedade são incorporadas aos projetos e programas de pesquisa e extensão da universidade.

a) POLÍTICA DE ACESSO AO CURSO DE MOBILIDADE ACADÊMICA

A UFSB é uma instituição que prioriza a democratização do ensino superior e a promoção da inclusão social através de suas políticas de acesso ao curso e mobilidade acadêmica.

O estudante que desejar ingressar no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental CFDT/ UFSB tem duas formas de ingresso: entrada direta no curso (via SISU) ou entrada em um curso de primeiro ciclo da instituição, e posteriormente, migrar para o curso de segundo ciclo (Gestão Ambiental) por meio de editais internos de migração.

Para os estudantes que optarem pela entrada direta no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, eles deverão se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza como critério de seleção a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse processo, a UFSB que visa a democratização do acesso ao ensino superior, oferece uma série de políticas de ações afirmativas, como por exemplo, cotas para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas, pessoas com deficiência com o objetivo de minimizar as desigualdades sociais, além de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior. O estudante que optar pela entrada nos cursos de primeiro ciclo na instituição deve fazer essa opção ao ingressarem via SISU e posteriormente, esse estudante poderá participar de um Edital de Migração Interno para os cursos de segundo ciclo, escolhendo a sua migração para o Curso de Gestão Ambiental.

A instituição apresenta outras modalidades de ingresso que são específicas da UFSB, tais como: a seleção regional para ingresso na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada por processo seletivo gerenciado internamente pela instituição. Esse processo seletivo considera as notas dos candidatos correspondentes aos últimos anos do ENEM.

Há ainda as modalidades de ingresso que são inerentes à UFSB, quais sejam: a seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem; a seleção interna de ingressos para os cursos de segundo ciclo que é realizada anualmente na instituição; a possibilidade de ingresso nos cursos da instituição de portadores/as de diplomas e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB; a política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e a transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A mobilidade acadêmica é outra política importante da UFSB, que permite que os estudantes possam realizar parte dos seus estudos em outras instituições de ensino superior do país ou do exterior, enriquecendo a formação acadêmica e promovendo a troca de experiências e conhecimentos. Essa mobilidade pode ser realizada através de convênios e acordos firmados pela UFSB com outras instituições de ensino, além de programas do Governo Federal, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades para estudantes estrangeiros estudarem no Brasil, e o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, que possibilita que estudantes da UFSB estudem em outras instituições brasileiras.

Com relação à carga-horária de extensão, o aproveitamento de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) está regulamentado pela Resolução UFSB n. 26/2020.

Com essas políticas de acesso e mobilidade acadêmica, a UFSB busca garantir a igualdade de oportunidades e a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A UFSB possui um processo seletivo interno de migração de concluintes dos cursos de primeiro ciclo da instituição que desejam cursar o segundo ciclo. Esse edital de migração é realizado anualmente na instituição. Há outra forma de ingresso nos cursos da instituição, por meio de editais destinados ao ingresso de portadores de diploma para cursos de segundo ciclo da UFSB.

A instituição possui uma política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico dos estudantes (mudança de turno, curso e campus), e essa mobilidade interna é realizada através de processos seletivos internos. Além

disso, é possível a transferência de estudantes de outras IES para a UFSB, sendo viabilizada por tais editais.

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é formada por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à universidade que tem o intuito de inserção dos estudantes da rede pública de ensino. Essa rede está implementada em escolas da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/ à estudante através da disponibilização de notebooks ou tablets para a realização de suas atividades acadêmicas. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados aos estudantes os componentes curriculares da Formação Geral, sendo o primeiro momento da vinculação institucional do estudante e sua transição para o ambiente universitário.

A mobilidade acadêmica é outra política de grande relevância na UFSB, pois permite que os estudantes possam realizar parte dos seus estudos em outras IES no país ou no exterior, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes, promovendo a troca de experiências e conhecimentos. A mobilidade acadêmica pode ser realizada através de convênios e acordos interinstitucionais firmados pela UFSB com outras IES, programas do Governo Federal, como por exemplo o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades para estudantes estrangeiros estudarem no Brasil, e o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, que é uma oportunidade para os estudantes da UFSB estudarem em outras IES brasileiras.

Com essas políticas de acesso e mobilidade acadêmica, a UFSB busca a garantia da igualdade de oportunidades e formação acadêmica comprometida com a transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

b) POLÍTICAS DE ENSINO

A política de ensino da UFSB tem como objetivo a formação acadêmica de qualidade, prezando pela interdisciplinaridade e construção do conhecimento de forma colaborativa e integrada. A universidade visa a formação acadêmica de forma crítica, reflexiva e engajada socialmente, sendo profissionais capazes de atuar profissionalmente contribuindo para o processo de transformação social. As políticas de ensino da instituição são sistematizadas no Plano Orientador da UFSB e reafirmadas como Políticas de Ensino no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2020-2024).

A principal característica da política de ensino da UFSB é a existência de um regime de ciclos. A instituição apresenta três ciclos: o primeiro ciclo que é constituído por cursos de graduação que propiciam uma formação acadêmica mais generalista, estruturada em grandes áreas do conhecimento; o segundo ciclo que é constituído por cursos de graduação com caráter profissionalizante, como por exemplo o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Os cursos de segundo ciclo possuem uma vinculação direta às demandas de trabalho da sociedade; o terceiro ciclo compreende os cursos de pós-graduação, tais como os cursos de especialização, mestrado e doutorado.

No modelo de ciclos, os estudantes podem escolher diferentes trajetórias acadêmicas dentro do mesmo curso, considerando os seus interesses e objetivos acadêmicos. Considerando essa possibilidade, o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é constituído por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios e outros que são optativos/ eletivos, além de atividades complementares, estágio, participação em projetos de pesquisa e extensão universitária.

A UFSB dispõe de programas de acompanhamento acadêmico, como a Monitoria Acadêmica e a Tutoria, que têm como objetivo auxiliar os estudantes em seu processo formativo e profissional. Os programas institucionais de monitoria e tutoria são coordenados por docentes e tutores da instituição, que oferecem orientação e suporte aos estudantes em diferentes áreas do conhecimento.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA) consiste em uma política institucional de permanência estudantil, que objetiva instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/ às estudantes conhecimento sobre o modelo institucional e possibilidades de construção de percurso formativo. O PROA visa a filiação acadêmica dos/ as ingressantes, acolhendo-os/ as no contexto universitário, contribuindo para a realização profissional e acadêmica dos/ as discentes, orientando-os/ as em relação ao currículo do curso e percurso formativo na instituição, estimulando a autonomia discente e seu protagonismo em busca de soluções aos desafios do cotidiano universitário.

O PROA também é uma política institucional que visa reduzir a retenção acadêmica, evasão e abandono. Cabe a esse programa institucional o encaminhamento dos estudantes ao serviço de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela instituição. O programa também é um apoio a educação inclusiva e acessibilidade na UFSB, articulando com as respectivas instâncias responsáveis.

O Programa de Monitoria é outra política institucional vinculada ao ensino, sendo uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componentes curriculares, sob a supervisão de um docente responsável. O docente submete o projeto

de monitoria, que é estruturado com o objetivo da formação acadêmica do estudante que se candidata à posição de monitor e dos estudantes que estão inscritos ao componente curricular. É uma política institucional que possibilita aos tutores/graduandos uma experiência relacionada à docência, estimular a integração entre o corpo docente e discente da instituição, envolvimento dos estudantes em projetos de apoio à docência, auxiliar na execução de atividades didáticas dos cursos de graduação, contribuindo para a redução dos índices de retenção e evasão, além de contribuir para a melhoria do empenho discente.

A instituição possui um programa de monitoria acadêmica que objetiva fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de primeiro e segundo ciclos, possibilitando uma experiência de docência e estimulando a integração entre corpo docente e discente. Em 2019, por exemplo, 69 projetos de monitoria foram aprovados, beneficiando 272 estudantes pelo programa de monitoria na nossa instituição.

O Programa de Tutorias consiste em ações realizadas para prestar o apoio acadêmico-pedagógico aos estudantes ingressantes ou veteranos em áreas do conhecimento que os estudantes apresentem dificuldades de aprendizagem. Um programa institucional estruturado nesses moldes, resgata a importância da valorização de práticas pedagógicas que estimulam a solidariedade e coletividade acadêmica, como Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) e a aprendizagem entre pares (*peer-instruction*), que estão previstas no Plano Orientador da UFSB e reforçadas como políticas institucionais de ensino no PDI (2020-2024). Nesse programa institucional, o atendimento aos/às estudantes acontece por meio de equipes de tutoria responsáveis por organizar as sessões semanais de estudo, coordenadas por estudantes tutores/as sob supervisão e orientação direta de docentes ou técnicos/as administrativos/as em assuntos educacionais vinculados ao programa.

A política institucional de ensino na UFSB preza pela valorização da pesquisa e extensão. A universidade oferece várias oportunidades para que os estudantes possam atuar em projetos de pesquisa e extensão, desenvolvendo as suas habilidades práticas e ampliando conhecimentos. A atividade de pesquisa e extensão na instituição é apoiada por docentes das diferentes unidades acadêmicas da instituição.

A política institucional de ensino da UFSB inclui medidas que garantem a inclusão e diversidade na universidade. A universidade adota uma série de ações afirmativas que promovem a inclusão de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com

deficiência. Para além dos programas de ações afirmativas na instituição, a UFSB oferece apoio psicológico e social aos discentes, garantindo o seu bem-estar.

c) POLÍTICAS DE PESQUISA

As políticas institucionais de pesquisa estão vinculadas à atividade de ensino, já que a produção de conhecimento científico e tecnológico contribui para a formação dos estudantes de graduação. Através da pesquisa, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em determinada área do conhecimento, desenvolvendo habilidades técnicas e científicas, possibilitando a sua atuação em projetos de inovação e empreendedorismo.

A política de pesquisa da UFSB estimula a investigação científica desde o início da vida acadêmica do estudante de graduação, através do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI-UFSB), coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), sendo fomentado pela UFSB e por agências de fomento estaduais e federais (FAPESB e CNPq).

Ao ingressarem no programa de pesquisa da instituição os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem projetos de pesquisa com estudantes da UFSB, juntamente com os professores da UFSB, contribuindo na produção do conhecimento científico e tecnológico.

No Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental os estudantes são incentivados a desenvolver atividades de pesquisa a partir do momento que se vinculam ao curso. Há ainda componentes curriculares que utilizam a estratégia de aprendizagem baseada em projetos. Uma outra estratégia de pesquisa adotada no curso é o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso, considerado um requisito obrigatório para a conclusão do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

A participação dos discentes em eventos científicos é incentivada no âmbito do curso, através da participação no CPICI (Congresso de Pesquisa, Iniciação Científica e Inovação) que ocorre anualmente na instituição. A participação em outros eventos científicos também é incentivada, inclusive com o auxílio financeiro institucional destinado para essa finalidade.

A política institucional de pesquisa relaciona-se à oferta de programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em diferentes áreas do conhecimento, e contribuem com a formação de pesquisadores qualificados e capacitados para a

produção de conhecimento científico e tecnológico. Os estudantes vinculados aos programas de Pós-Graduação da UFSB também contribuem com os cursos de graduação, atuando nos projetos de pesquisa e nos estágios de docência do mestrado.

O Programa de iniciação a pesquisa, criação e inovação da UFSB fomenta a pesquisa na instituição através da concessão de bolsas de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia).

A UFSB promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão através de projetos e atividades que envolvem a participação discente, dos professores e comunidade externa à instituição. A integração é fundamental para a formação acadêmica em sua completude, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional através da produção de conhecimento científico e tecnológico, atendendo as demandas sociais que estão colocadas no território em que a instituição está inserida.

d) POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política extensionista da instituição está em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Extensão (2012) e da Resolução CNE N° 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A instituição se orienta pela Resolução N° 14/2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão e a Resolução UFSB N° 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

A instituição assume a concepção Freiriana da extensão universitária, entendendo-a como um processo dialógico e de troca de saberes entre a universidade e sociedade, pautado pela horizontalidade, participação e respeito mútuo. Nessa perspectiva, a extensão não deve ser vista como um serviço prestado pela universidade à sociedade, mas como uma prática de transformação social, na qual o conhecimento é coletivamente construído e não uma imposição vertical. A extensão leva em consideração as experiências, os saberes e demandas das comunidades envolvidas no processo, trabalhando em parceria para as construções conjuntas dos problemas a serem enfrentados.

No curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, a carga horária de extensão corresponde a 10% do total da carga horária do curso (312 horas em atividades extensionistas a serem cumpridas em projetos/ atividades de extensão na UFSB ou em componentes curriculares de caráter extensionista).

Os estudantes poderão cumprir a carga horária de extensão obrigatória para integralização curricular no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental de diferentes formas, de acordo com a Resolução N° 13/2021. Os estudantes podem cumprir a carga horária supracitada nas diferentes atividades de extensão ofertadas na UFSB:

- Nos Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx);
- Participando de Cursos, Minicursos e Oficinas extensionistas, atuando como facilitador/a ministrante ou membro/a da comissão organizadora da atividade;
- Participando de Programas e Projetos de Extensão atuando como bolsista ou voluntário;
- Participação em Eventos de Extensão como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;
- Atuar em prestação de serviços como membro/a de equipe ou prestador/a;
- Participação na elaboração de produtos atuando como membro/a da equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, entre outros.

Todas as atividades extensionistas devem ser cadastradas pela Pró-reitoria de extensão (PROEX) da UFSB para que a carga-horária seja contabilizada no currículo discente. Cabe ressaltar que, no máximo 50% da carga horária de extensão poderá ser cumprida nos componentes curriculares.

e) POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

As políticas institucionais de atendimento ao/à estudante são fundamentais para a garantia de acesso e permanência dos/as discentes na universidade, sobretudo para os estudantes que estão em situação de maior vulnerabilidade social. A Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) exerce um papel primordial nesse sentido, criando e mantendo as políticas de atendimento ao/à estudante a fim de garantir o acolhimento estudantil, a inclusão e apoio aos discentes durante toda a sua trajetória acadêmica.

Entre as políticas destacadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência (PAP), que oferece bolsas e auxílios financeiros para contribuir com a permanência estudantil na universidade. Esses auxílios podem incluir a assistência para a alimentação, transporte, moradia, saúde, creche entre outros. Os auxílios visam minimizar as dificuldades financeiras que podem influenciar na permanência e no desempenho acadêmico dos/as discentes.

A Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) também é responsável pelo Plano de Promoção da Acessibilidade e atendimento especial para pessoas com deficiências e necessidades especiais. O plano assegura a inclusão e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais na universidade, garantindo as mesmas oportunidades de acesso e sua participação nas atividades acadêmicas. O plano inclui diversas ações como a adaptação dos espaços físicos e mobiliários, a disponibilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos acessíveis, contratação de profissionais de apoio para a oferta de atendimentos especializados.

As medidas supracitadas visam garantir que as pessoas com necessidades especiais possam estudar e desenvolver as suas habilidades e potenciais, respeitando as suas necessidades individuais e garantindo a sua participação na vida acadêmica.

Diversos setores da UFSB também dispõem de ações de acolhimento, suporte emocional, atendimento psicológico, orientação acadêmica e pedagógica, atividades culturais, esportivas entre outros. Essas ações visam promover um ambiente universitário mais inclusivo e acessível garantindo que todos/as os/as estudantes tenham as condições necessárias para se desenvolverem no âmbito pessoal e acadêmico.

f) POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A política institucional de internacionalização é regulamentada pela Resolução N° 19/2021, e essa resolução apresenta um conjunto de diretrizes e ações que visam a promoção da internacionalização da instituição, através de parcerias com instituições estrangeiras, a mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes, e através da promoção da cooperação internacional em atividades de pesquisa e extensão na instituição.

A política de internacionalização da UFSB busca a ampliação da formação acadêmica e cultural dos discentes, de forma a fortalecer a pesquisa, inovação por meio de colaborações internacionais, juntamente com a valorização da diversidade cultural e linguística.

A UFSB possui acordos de cooperação com diversas instituições de ensino e pesquisa em países como Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, Chile, México e Colômbia. Esses acordos permitem a realização do intercâmbio estudantil e docente, além da possibilidade de realização de atividades conjuntas em projetos de pesquisa e atividades extensionistas.

Todos os cursos de graduação da instituição possuem o Eixo formativo de Língua Estrangeira na Formação Geral, que busca aprimorar a habilidade dos discentes em se comunicar em outras línguas.

A instituição também incentiva a participação de estudantes em programas de proficiência em línguas estrangeiras, e promove a mobilidade acadêmica internacional através de consórcios com outras instituições estrangeiras e a participação em programas oferecidos pela Rede Andifes-IsF e outras IES, que promovem oportunidades de intercâmbio em instituições de outros países. Como ação adicional, a UFSB oferece cursos de extensão que visam aprimorar a proficiência linguística dos estudantes.

A política de internacionalização da UFSB é uma iniciativa fundamental para promover a formação globalizada dos estudantes e para a consolidação da universidade, com uma forte conexão com a comunidade acadêmica internacional.

VII – OBJETIVOS DO CURSO

a) OBJETIVO GERAL

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental tem como objetivo formar, através de uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar, profissionais capacitados para a reflexão e a intervenção nos domínios da problemática socioambiental contemporânea, considerando a imbricação de processos cada vez mais complexos e que perpassam as dimensões técnicas, ambientais, históricas, políticas, econômicas e culturais em diferentes escalas geográficas.

b) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Gestão Ambiental são:

- Formar profissionais e pesquisadores capazes de coordenar, sistematizar, avaliar e monitorar trabalhos, projetos e equipes interdisciplinares na área socioambiental, considerando as especificidades do território de atuação do profissional;
- Desenvolver a formação no âmbito da gestão ambiental que se pautem na conjugação das dimensões teóricas e práticas, aliando ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em atividades de campo e em estágios;

- Formar gestores capazes de compreender e lidar com as várias formas de análise das questões socioambientais, através de componentes curriculares e atividades de caráter interdisciplinar;
- Proporcionar a oferta de conhecimento calcado nas mais atuais práticas educativas e na abordagem de temas contemporâneos.

VIII - PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFSB estará apto para atuar profissionalmente na pesquisa, coordenação, sistematização, avaliação e monitoramento de trabalhos, projetos e equipes interdisciplinares na área socioambiental. O bacharel em Gestão Ambiental terá aptidões técnicas para: realização de estudos de impacto ambiental; interpretação cartográfica; análise de imagens de satélite; análises de solo, água, ar e concentração de substâncias contaminantes; diagnósticos e monitoramentos de parâmetros populacionais, índices de diversidade biológica, entre outros. Também será capaz de correlacionar tais dados aos processos ambientais, históricos, políticos e socioculturais em distintas escalas geográficas, especialmente com olhar para os problemas e temas da região Sul da Bahia.

O egresso do curso terá competências para atuar nas áreas de análise e de gestão de diversos problemas ambientais, com base em um perfil interdisciplinar, inovador, de elevada empregabilidade e voltado para responder aos desafios da sustentabilidade, incluindo a análise e mediação de conflitos entre atores sociais. O mercado de trabalho inclui a atuação no setor produtivo, governamental, terceiro setor, e em instituições de pesquisa.

No setor produtivo, poderá atuar em empresas que desenvolvem atividades relacionadas às questões ambientais, direta ou indiretamente, como nas áreas de mineração, química, petroquímica, siderúrgica, celulose, construção civil, agricultura, saneamento e turismo. Nesse setor, o profissional poderá atuar em todas as fases do sistema produtivo, desde a instalação de empreendimentos, coordenando equipes de análises e mitigação de impactos ambientais, até a análise, implantação e coordenação de sistemas de gestão ambiental em empresas e organizações industriais, agropecuárias, prestadoras de serviços e comerciais. Além disso, poderá realizar vistorias, emitir laudos e elaborar projetos visando à redução dos problemas ambientais e a sustentabilidade dos processos produtivos.

No setor governamental poderá trabalhar nas diversas esferas da administração pública, coordenando ou atuando de forma mais técnica em assuntos relacionados às áreas ambientais e de saneamento, tais como em ministérios, secretarias, departamentos e autarquias, além de contribuir para a formulação de políticas públicas. Destaca-se a possibilidade de atuação dos egressos nas unidades de conservação de uso sustentável e de proteção integral, abundantes na região e que demandam serviços de gestores ambientais, seja através de concurso público, seja através de bolsas e contratações via projetos e programas.

Ainda no setor governamental, o egresso também poderá atuar em Centros de Pesquisas e Instituições de Ensino Superior, podendo dar continuidade a seus estudos em cursos de pós-graduação.

No terceiro setor, o egresso do curso poderá atuar como consultor, coordenador ou administrador de entidades voltadas para a conservação do meio ambiente, para a integração socioambiental, para a responsabilidade ambiental e ética, entre outras.

Vale ressaltar que a problemática socioambiental é extremamente dinâmica e que a interdisciplinaridade da formação do egresso em gestão ambiental é uma vantagem que permite a flexibilização de sua atuação diante de novas demandas que surjam no complexo contexto regional.

A participação dos estudantes em atividades extensionistas durante a sua formação acadêmica possibilitará a/ao egresso do curso de Gestão Ambiental uma visão inter-multi-disciplinar, contribuindo para a sua formação profissional, para o trabalho em equipe, com o compromisso com as práticas da sustentabilidade social, cultura e ambiental.

Competências e habilidades do perfil do egresso:

- a) A capacidade de conhecer e compreender a complexibilidade das questões ambientais, as imprecisões e incertezas da realidade, considerando todos os aspectos em uma situação de tomada de decisão;

Habilidades:

1. Reconhecer problemas/oportunidades regionais e locais, contextualizando-os e relacionando-os com a situação global, para uma atuação comprometida com o desenvolvimento humano;
2. Aplicar conhecimentos, de maneira interdisciplinar nos diferentes campos na tomada de decisão;
3. Estimular a habilidade de aprendizado contínuo, de modo a utilizar os métodos e técnicas mais adequados para solucionar problemas, enfrentar desafios,

promover o desenvolvimento profissional e atender às novas demandas da sociedade no que se refere às questões socioambientais;

4. Desenvolver a capacidade de abstração, interpretação, análise, síntese, investigação e criação, combinando distintos campos do conhecimento e diferentes disciplinas científicas;
5. Promover a autonomia e auto-organização, comprometendo-se com o aprendizado permanente;
6. Estimular a atitude investigativa e capacidade de utilização de métodos para prospecção e produção de conhecimento científico;

b) Capacidade de empregar de modo eficiente os recursos tecnológicos de informação e conectividade em processos do ensino-aprendizagem e práticas profissionais de seu campo de atuação.

1. Utilizar de maneira prática os conhecimentos adquiridos no campo da Gestão Ambiental, com o propósito de criar atividades de extensão e empreendedorismo que impulsionem a economia local e promovam melhorias na qualidade de vida das pessoas;

2. Desenvolver o senso crítico e capacidade técnica para análise e desenvolvimento de atividades de caráter extensionista;

3. Promover o senso criativo e flexibilidade para implantação de programas e projetos, no âmbito acadêmico e profissional, bem como para prestação de serviços;

4. Desenvolver o espírito empreendedor para atuar no setor público, setor privado e terceiro setor, incluindo a identificação de oportunidades, visão de futuro, criatividade para inovação, planejamento estratégico, liderança, motivação, coordenação, tomada de decisões, perseverança, trabalho em equipe e em rede;

5. Incentivar o comprometimento com a utilização dos conhecimentos sobre processos ambientais para buscar uma maior sustentabilidade, considerando as relações entre ambiente, sociedade, economia e cultura.

c) Desenvolver competências interdisciplinares, aplicando conhecimentos técnicos e práticas de extensão adquiridas no campo das Ciências, juntamente com valores e compromissos éticos.

Habilidades:

1. Propor soluções, respeitando os princípios éticos, morais e sociais para o desenvolvimento técnico das atividades científicas;
2. Estimular a comunicação e argumentação, em suas múltiplas formas, com diferentes atores sociais e com sensibilidade social;
3. Promover a sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;
4. Realizar atividades profissionais de acordo com padrões éticos, promovendo o compromisso com a atualização constante dos conhecimentos no campo da gestão ambiental.

IX – PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de Gestão Ambiental é um curso de graduação que busca formar profissionais capazes de compreender, analisar e solucionar problemas socioambientais complexos. Para alcançar esse propósito, o currículo foi estruturado considerando uma perspectiva interdisciplinar, a flexibilidade curricular na formação do estudante, o compromisso com a educação de qualidade, comprometimento com a integração social e com o desenvolvimento regional, articulando os aspectos teóricos e práticos e demais princípios da UFSB.

Estamos inseridos no território do extremo sul da Bahia, que é um espaço com muitas vulnerabilidades socioambientais, que são descritas em detalhes na seção “Justificativa de oferta do curso”. Considerando essa especificidade regional, a proposta pedagógica do curso se baseia nas concepções da universidade popular, visando a integração social e desenvolvimento regional.

A interdisciplinaridade é um princípio que tem sido cada vez mais incorporado aos currículos de cursos de graduação, porque representa uma abordagem que rompe com a lógica da unidade disciplinar, permitindo que diferentes áreas do conhecimento sejam integradas para a solução de problemas complexos e desafios enfrentados pela sociedade. Prezar pela interdisciplinaridade no currículo do curso de Gestão Ambiental é ofertar uma formação acadêmica mais ampla e diversificada aos discentes, que dê conta de atender as demandas cada vez mais complexas do mundo do trabalho. A abordagem interdisciplinar permite que os/as estudantes desenvolvam habilidades e competências na área socioambiental, o que pode contribuir para uma formação mais completa e abrangente. Além disso, a interdisciplinaridade pode ser vista como um meio

de problematizar e questionar os limites dos campos de conhecimento tradicionais, promovendo uma reflexão sobre como esses campos se formam e se relacionam entre si. Isso pode levar a uma maior compreensão sobre as interconexões entre diferentes áreas de conhecimento, além de fomentar a colaboração e o diálogo interdisciplinar.

O curso de Gestão Ambiental preza pela flexibilidade curricular que se concentra na carga horária de 540 horas de componentes curriculares optativos, conferindo ao estudante a autonomia para a escolha do percurso acadêmico, de forma ativa e responsável. Além disso, a flexibilidade curricular possibilita o diálogo entre os saberes tradicionais e científicos, ao inserir atividades e CCs que traduzem os princípios estabelecidos no currículo com o objetivo de formar cidadãos críticos e participes. Portanto, é essencial que a flexibilidade curricular seja percebida como uma oportunidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento, e como um instrumento que valoriza a formação integral do/a estudante.

A UFSB tem um compromisso com a educação básica, e mantém um Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, por meio das escolas da rede pública estadual de ensino na região, implantou os Campi Integrados de Educação Básica (CIEB). Instalados nos municípios de Itamaraju, Itabuna e Porto Seguro, atuam nos CIEBs equipes pedagógicas da UFSB responsáveis por auxiliar na elaboração dos programas pedagógicos, visando à promoção de reconfigurações curriculares, ampla participação social, cooperação interinstitucional nos processos educativos, dentre outros. Há projetos de docentes e estudantes do curso de Gestão Ambiental que articulam ações de extensão e pesquisa nos CIEBs.

No curso de Gestão Ambiental a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos constituem um dos pilares formativos dos estudantes. Desse modo, desde o início da vigência do curso são realizadas atividades práticas em campo, visitas técnicas, aulas práticas em laboratório. Essas ações complementam os conhecimentos que são tratados nos componentes curriculares teóricos. Essas atividades ocorrem na maior parte dos componentes curriculares que integram a matriz do curso, a saber: Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade, Práticas Integradas de Campo, Introdução à Gestão Ambiental, entre outros.

O curso de Gestão Ambiental possui um forte vínculo com a pesquisa científica, permitindo aos estudantes a atuação em projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes que participam do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação da UFSB. Essa experiência permite aos estudantes a aplicação prática dos conceitos

teóricos aprendidos em sala de aula, além de contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia na região.

O CCs Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC I e II) são espaços de aplicação prática dos conhecimentos, quando os/as estudantes devem articular teoria e prática na execução de um projeto sob supervisão de um docente.

Outra forma de incentivar a articulação entre teoria e prática ocorre por meio da realização de estágios obrigatórios e projetos de extensão em parceria com instituições da região. Essas atividades permitem aos estudantes uma aproximação com o mercado de trabalho e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Os estudantes do curso de Gestão Ambiental também se envolvem em atividades extensionistas durante o curso, cumprindo no mínimo 280 horas de atividades de extensão para a integralização do curso. Essa participação contribui para o processo formativo discente de forma que seja um processo orgânico, planejado, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros segmentos da sociedade, especialmente comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Diversas metodologias são adotadas nos componentes curriculares do curso, resultando em um pluralismo pedagógico-metodológico, privilegiando metodologias orientadas pela problematização, por projetos, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Sem menosprezar as metodologias convencionais de ensino-aprendizagem, como aulas expositivas, buscase articular ao longo do curso metodologias que potencializam a participação ativa dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem.

As metodologias que podem ser destacadas são:

Aprendizagem Baseada em Projetos: os/as estudantes são incentivados a resolver problemas reais a partir de projetos interdisciplinares que integram teoria e prática;

Aprendizagem Colaborativa: os/as estudantes trabalham em grupo, desenvolvendo habilidades como comunicação, liderança e trabalho em equipe;

Aprendizagem Baseada em Problemas: tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho;

Sala de Aula Invertida: os/as estudantes estudam o conteúdo antes da aula, permitindo que o tempo em sala seja utilizado para discussões, debates e atividades práticas.

Aulas Práticas em Laboratório: permitem que os/as estudantes desenvolvam habilidades técnicas e científicas, como manipulação de equipamentos e materiais, análise de dados e interpretação de resultados. Além disso, essa metodologia também promove a interação entre estudantes e professores, contribuindo para a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem;

Aulas Práticas de Campo e visitas técnicas: permitem que os/as estudantes apliquem seus conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades como observação, análise e interpretação de fenômenos naturais e sociais. Além disso, essa metodologia também favorece a interação entre estudantes e professores, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem e pesquisa.

Muitos CCs do Curso abordam os temas e conceitos expressos nas ementas por meio de Aprendizagem Baseada em Problemas, resultando na ampliação da interrelação entre ensino e pesquisa na prática da sala de aula e em outros espaços da Universidade, como a biblioteca. A Aprendizagem Baseada em Projetos figura como metodologia recorrente, que também envolve os/as estudantes na prática ativa da pesquisa e compartilhamento dos conhecimentos abordados em sala de aula. As aulas práticas em campo, como já mencionado, também fazem parte do conjunto de metodologias que permitem exercitar a teoria em contextos reais, incluindo visitas pedagógicas em locais da região pouco conhecidos por muitos estudantes, o que permite a construção do conhecimento a partir das realidades regionais. Muitas dessas aulas acontecem em unidades de conservação da região, como o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e o Parque Nacional do Descobrimento, empresas de saneamento, entre outros. As aulas práticas nos laboratórios multidisciplinares da UFSB também potencializam a compreensão de processos analisados na teoria, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Todas essas metodologias são potencializadas pelo uso de tecnologias digitais de ensino, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos, jogos educativos, entre outros recursos. Nesse aspecto, a UFSB possui infraestrutura de rede digital que permite o desenvolvimento do ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, garantindo uma governança digital. A rede de internet utilizada (Rede Nacional de Pesquisa - RNP) é formada por uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, que proporciona acesso à internet a todos os/as estudantes e possibilita o desenvolvimento de metodologias, como a metapresencialidade, que

consiste na realização de aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem, permitindo a interação entre professor e estudante em tempo real.

X – ARQUITETURA CURRICULAR

A UFSB se organiza em regime de ciclos formativos: no primeiro ciclo são ofertados cursos de formação generalista/ interdisciplinar, como por exemplo os Bacharelados Interdisciplinares, que possibilitam ao/a estudante uma formação acadêmica mais generalista. No segundo ciclo o/a estudante encontrará cursos de formação profissionalizante, como por exemplo o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Por fim, no terceiro ciclo são ofertados cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) (Figura 1). A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental prima pela interdisciplinaridade e flexibilidade, visto que este curso de segundo ciclo da UFSB que pode absorver estudantes de qualquer curso de primeiro ciclo, em especial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Ambos têm diversos componentes optativos, desde aqueles relacionados à área ambiental até a inclusão social, incluindo Libras, ofertado em consonância com o Decreto N° 5.626/2005.

Figura 1. Organização do regime de ciclos de formação da UFSB.



Destaca-se também um forte viés prático, desejável para um curso de gestão ambiental, de modo que muitos dos componentes contemplam atividades em laboratório ou em campo, além da oferta de um componente de práticas de campo (Práticas Integradas

de Campo) e do teor prático inerente às atividades do “Trabalho de Conclusão de Curso” e do “Estágio supervisionado”.

Ao ingressar no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental o/a estudante vai realizar o seu percurso acadêmico através de módulos, iniciando os seus estudos com os componentes curriculares da Formação Geral (FG) (300 horas), em seguida o estudante iniciará os seus estudos nos componentes curriculares que compõem a matriz do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, que inclui os componentes curriculares obrigatórios (2.175 horas), 540 h em componentes curriculares optativos da área socioambiental, 90 horas de carga horária de atividades complementares. A carga horária total do curso corresponde a 2.805 horas, e considerando a carga horária total do curso e a curricularização da extensão o estudante precisa cumprir 312 horas em atividades extensionistas e parte dessa carga horária poderá ser cumprida em componentes curriculares de extensão, totalizando 3.117 horas para a integralização do curso de Gestão Ambiental. A formação acadêmica para o Curso de Gestão Ambiental é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Carga horária e creditação do Curso de Gestão Ambiental

Módulos	Carga Horária	Créditos
Formação Geral	300	20
Formação Específica - Obrigatórios	2.175	68
Formação Específica - Optativos	540	36
Atividade Complementares	90	6
Atividades de Extensão	312	21
Estágio obrigatório	300	20
Carga Horária Total	3.117	171

a) FORMAÇÃO GERAL

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de componentes curriculares. Visa auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior, a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes, que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral primam pelo conteúdo interdisciplinar, abrangendo saberes que auxiliam no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante. Os CCs da FG estão agrupados em cinco eixos de formação: I - Artes e Humanidades na Formação Cidadã; II - Ciências na Formação Cidadã; III - Línguas Estrangeiras; IV - Matemática e Computação; V - Produções textuais acadêmicas (Tabela 2).

Ao ingressar na Universidade, o/a discente deverá cumprir uma carga horária mínima de 300 horas na FG, de acordo com a Portaria UFSB 15/2021 e Resolução UFSB 02/2023. Para tanto, deverá cumprir a CH mínima de 60 horas em cada eixo de formação, conforme descrito na Tabela 2. Os Componentes curriculares são optativos dentro de cada eixo, sendo obrigatório o cumprimento da carga horária de cada eixo.

Tabela 2. Detalhamento dos CCs de cada eixo da FG, com respectiva carga horária e créditos atribuídos.

Eixo	Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
Artes e Humanidades na	Arte e território	60	4
Formação Cidadã	Experiências do sensível	60	4

Eixo	Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60	4
	Universidade e sociedade	60	4
Ciências na formação cidadã	Ciência e cotidiano	60	4
	Ciência, sociedade e ética	60	4
	Saúde única: humana, animal e ambiental	60	4
Matemática e computação	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino- aprendizagem	30	2
	Fundamentos da Computação	30	2
	Fundamentos de Estatística	30	2
	Fundamentos de Matemática	30	2
Línguas estrangeiras	Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60	4
	Língua inglesa e cultura	60	4
	Oficina de textos acadêmicos	60	4

Eixo	Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
Produções textuais acadêmicas	Artigo científico e exposição oral	30	2
	Autoria na produção do texto acadêmico	30	2

b) FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A etapa de formação específica do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental está compreendida entre o segundo ao oitavo períodos do curso, onde os estudantes deverão cumprir os créditos obrigatórios (2.175 horas), componentes curriculares optativos (540 horas), a carga horária referente à atividade de extensão (312 horas), carga horária de atividades complementares (90 horas). Na carga horária de créditos obrigatórios estão sendo consideradas as 300 horas do estágio curricular obrigatório e o trabalho de conclusão de curso, que corresponde a 120 horas. O detalhamento dessas partes integrantes da formação específica do curso será apresentado nas páginas subsequentes.

2) COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

O percurso formativo dos estudantes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será definido de acordo com a modalidade de ingresso no curso. Estudantes com entrada direta no curso via SISU vão realizar toda a matriz de componentes curriculares prevista para o curso, iniciando com os componentes curriculares da Formação Geral, passando aos componentes específicos da formação em Gestão Ambiental (Tabela 3). Há uma lista de componentes curriculares optativos para o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, essa lista está apresentada na Tabela 4. Para integralizar o curso, estudantes do Curso de Gestão Ambiental devem cursar 9 componentes curriculares optativos. Para os ingressantes via edital de migração/ transferência os componentes curriculares serão organizados a partir das disciplinas já cumpridas no curso de primeiro

ciclo do seu curso de origem na instituição. Poderá haver aproveitamento de créditos optativos cursados no primeiro ciclo, caso sejam componentes curriculares reconhecidamente da área ambiental. Essa deliberação será feita pelo colegiado do curso.

Tabela 3. Componentes curriculares obrigatórios para a formação específica do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Componentes Curriculares	CH	Créditos
<i>Ecologia de ecossistemas e biodiversidade</i>	90 horas	6
<i>Questões socioambientais contemporâneas</i>	60 horas	4
<i>Relações sociais e políticas na contemporaneidade</i>	60 horas	4
<i>Manejo e gestão de recursos naturais</i>	60 horas	4
<i>Fundamentos de economia</i>	60 horas	4
<i>Fundamentos de direito ambiental</i>	60 horas	4
<i>Sistema de informações geográficas</i>	60 horas	4
<i>Estatística básica</i>	60 horas	4
<i>Funcionamento do sistema terrestre</i>	60 horas	4
<i>Educação ambiental e sustentabilidade</i>	75 horas	5
<i>Política nacional e meio ambiente</i>	60 horas	4
<i>Demografia, epidemiologia e sociedade</i>	60 horas	4
<i>Química ambiental</i>	60 horas	4
<i>História ambiental</i>	60 horas	4
<i>Introdução ao saneamento básico</i>	60 horas	4
<i>Introdução a gestão ambiental</i>	75 horas	4
<i>Dinâmica do espaço agrário</i>	60 horas	4
<i>Dinâmica do espaço urbano</i>	60 horas	4
<i>Avaliação de impactos ambientais</i>	60 horas	4
<i>Práticas integradas de campo</i>	75 horas	5
<i>Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental</i>	60 horas	4
<i>Metodologia de Pesquisa</i>	60 horas	4
<i>Seminários em Gestão Ambiental</i>	60 horas	4

3) COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os estudantes de Gestão Ambiental deverão cumprir 540 horas em componentes curriculares optativos da área socioambiental. A Tabela 4 apresenta os componentes curriculares optativos ofertados para o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Tabela 4. Componentes curriculares optativos do curso de gestão ambiental.

Componentes Curriculares Optativos	CH	Créditos
<i>Moda, design e sustentabilidade</i>	60 horas	4
<i>Recuperação de áreas degradadas</i>	60 horas	4
<i>Economia e meio ambiente</i>	60 horas	4
<i>Tópicos especiais em gestão ambiental</i>	60 horas	4
<i>Gestão e tratamento de resíduos sólidos</i>	60 horas	4
<i>Diversidade animal: caracterização, sistemática, evolução</i>	75 horas	5
<i>Diversidade vegetal: caracterização, sistemática, evolução</i>	75 horas	5
<i>Planejamento e zoneamento ambiental</i>	60 horas	4
<i>Serviços Ecossistêmicos</i>	60 horas	4
<i>Produção limpa e ecologia industrial</i>	60 horas	4
<i>Agroecologia</i>	60 horas	4
<i>Energia e meio ambiente</i>	60 horas	4
<i>Gestão pública e social</i>	60 horas	4
<i>Comunicação, cultura e diversidade</i>	60 horas	4
<i>Ciências e conhecimentos locais</i>	60 horas	4
<i>Economias, mercado e contexto econômico brasileiro</i>	60 horas	4
<i>Tópicos de filosofia da ciência</i>	60 horas	4
<i>Biodireito</i>	60 horas	4
<i>Temas em Teoria Social</i>	60 horas	4
<i>Direito e Ecomplexidade</i>	60 horas	4
<i>Cidadania e novos direitos</i>	60 horas	4
<i>Debates contemporâneos sobre as ciências e tecnologias</i>	60 horas	4
<i>Bioética</i>	60 horas	4
<i>Gestão socioambiental costeira</i>	60 horas	4
<i>Ecologia comportamental aplicada à gestão e conservação ambiental</i>	60 horas	4
<i>Ecossistemas costeiros e marinhos</i>	60 horas	4
<i>Limnologia</i>	60 horas	4

<i>Território, políticas públicas e participação</i>	60 horas	4
<i>Libras</i>	60 horas	4
<i>Meteorologia, climatologia e mudanças climáticas</i>	60 horas	4
<i>Saúde ambiental</i>	60 horas	4
<i>Mudanças climáticas: bases físicas, químicas, ecológicas e estratégias de enfrentamento</i>	90 horas	4
<i>Sociedade tecnológica e matrizes energéticas</i>	75 horas	5
<i>Fundamentos da sustentabilidade</i>	60 horas	4
<i>Empreendedorismo e propriedade intelectual</i>	60 horas	4
<i>Inteligência artificial e as redes neurais</i>	60 horas	4
<i>Topografia</i>	60 horas	4
<i>Dinâmica da Terra</i>	60 horas	4
<i>Ergonomia e Segurança do Trabalho</i>	60 horas	4
<i>Introdução a Administração</i>	60 horas	4
<i>Gestão de Turismo em Áreas Naturais</i>	60 horas	4

4) COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental adotará apenas oferta de alguns componentes curriculares na modalidade à distância, a depender da disponibilidade de docente na unidade acadêmica em que o curso está sendo ofertado ou o convite à docentes e profissionais de outras instituições que atuem pontualmente em atividades específicas de alguns CCs.

Cabe ressaltar que esse PPC adotará o conceito de EaD do Decreto N° 5.622/2005, que define EaD como sendo a

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A oferta de componentes curriculares na modalidade à distância busca movimentar o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental com relação aos debates mais recentes sobre a educação superior, fomentando entre professores e estudantes o pensamento crítico sobre as práticas educacionais contemporâneas. Nessa modalidade, estudantes e professores devem apresentar uma postura diferente com relação ao processo ensino-aprendizagem, exigindo autonomia, organização, gestão espaço-temporal e abertura para aprender e cooperar.

Para ofertar componentes curriculares à distância, é necessário que haja adequação nas metodologias de ensino-aprendizagem, de forma que elas atendam às necessidades dessa modalidade de ensino. Ao menos quatro elos devem cooperar para a construção do conhecimento, a saber: o professor/ tutor, os estudantes, o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O docente responsável pelo CC é quem deve estruturar o material didático e as ferramentas que serão adotadas no processo de ensino-aprendizagem, podendo recorrer aos recursos digitais, atividades práticas nos locais onde os estudantes residam, por exemplo. O professor também poderá atuar na condição de tutor, dando suporte necessário aos estudantes, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem. Os estudantes de mestrado ou doutorado também poderão atuar na condição de tutor, cumprindo os seus créditos de estágio em docência, sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular.

O tutor tem a função de orientar e estimular os estudantes ao longo do processo de aprendizagem, mantendo o contato constante através do envio de notícias, lembretes, convites para uma participação mais efetiva. Também cabe ao tutor a indicação de materiais e leituras complementares, atender as dúvidas sobre o conteúdo e a realização/ correção de atividades avaliativas. O tutor é responsável pelo acompanhamento da participação dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, incluindo o envio de trabalhos e atividades.

Na modalidade EaD é fundamental que o estudante adote uma postura ativa e responsável em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que o estudante deve ser proativo, deve buscar seu conhecimento, participar de forma ativa de tudo que é proposto, interagir com tutores e colegas e gerenciar seu tempo e progresso ao longo do componente curricular.

Diferentemente do modelo presencial, na EaD o estudante não tem a presença física do professor e dos colegas e essa peculiaridade exige maior autonomia e disciplina

para garantir uma aprendizagem efetiva. É importante que o estudante esteja disposto a dedicar tempo e esforço, além de possuir habilidades básicas para o uso de recursos tecnológicos para acessar materiais didáticos e realizar as atividades propostas.

O material didático na EaD desempenha um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, porque é a principal fonte de informação e conhecimento. Geralmente, esse material é produzido em uma linguagem apropriada para a EaD, considerando as características e necessidades dos estudantes que estudam através desse ambiente virtual de aprendizagem.

O material didático pode incluir textos, vídeos, áudios, infográficos, animações e outros recursos multimídia. O material deve ser bem estruturado e organizado, apresentado de forma clara e concisa, facilitando a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos estudantes. É comum que o material voltado para a EaD seja complementado com atividades de aprendizagem, como exercícios, questionários, fóruns de discussão e outras formas de interação com os tutores e colegas de curso.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o espaço onde ocorrem as interações entre estudantes, tutores e o material didático. Esse ambiente pode ser definido como um sistema que viabiliza a disponibilização de todo o conteúdo, a realização de atividades, comunicação entre os participantes e a gestão de todo o processo de ensino-aprendizagem. O AVA deve permitir o compartilhamento de informações entre estudantes e tutores, além de fornecer ferramentas diversas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental dispõe da utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ou do Moodle como ambientes virtuais de aprendizagem para os componentes curriculares ofertados na modalidade EaD.

O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental poderá ofertar até 20% da carga horária total do curso na modalidade EaD, a depender das circunstâncias supracitada. Os Planos de Ensino-Aprendizagem (PEA) dos CCs ofertados nessa modalidade de EaD deverão descrever em detalhes as estratégias metodológicas adotadas no componente curricular.

Alguns componentes curriculares do PPC do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental poderão ser ofertados integralmente na modalidade à distância. Esses componentes são descritos no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4. CCs optativos com potencial de oferta integral da sua carga-horária na modalidade EaD.

Componentes Curriculares	Carga-Horária (Horas)	Pré-Requisito
Inteligência Artificial e as Redes Neurais	60	Não se aplica
Ecosistemas Costeiros e Marinhos	60	Não se aplica
Ecologia Comportamental Aplicada à Gestão e Conservação Ambiental	60	Não se aplica
Manejo e Gestão Ambiental de Recursos Naturais	60	Não se aplica
Saúde Ambiental	75	Não se aplica
Bioética	60	Não se aplica
Sistemas de Informações Geográficas	60	Não se aplica
Bioestatística	60	Não se aplica

5) Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

A estrutura curricular dos cursos de graduação da UFSB deve garantir a formação em extensão universitária, uma vez que a extensão se configura como uma atividade fim da universidade, e pelo cumprimento de normativas federais e institucionais. A principal orientação para a curricularização da extensão está relacionada ao respeito incondicional assumido pela extensão universitária brasileira, com a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e transformação social.

A curricularização das atividades extensionistas cursos de graduação está prevista no Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e coloca a atividade extensionista como atividade fim da universidade. A inserção da atividade extensionista no currículo dos cursos superiores está descrita conforme a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com destaque para o capítulo

IV que versa sobre a promoção da extensão no ensino superior através de eventos de divulgação científica, ofertas de cursos e programas. A Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, com o destaque para a meta 12, estratégia 7, que assegura o cumprimento de no mínimo 10% do total de créditos curriculares em atividades de extensão universitária. Outro documento importante que se refere à curricularização da extensão está na Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Além das leis supracitadas, a para a curricularização da extensão i curso considerou a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), que foi debatida e pactuada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que define as diretrizes das atividades extensionistas, objetivos e metas do Plano Nacional de Extensão (1998); as recomendações da Coordenação Nacional de FORPROEX sobre a inserção curricular da extensão (2021); e as instruções definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB, destacando o guia da Curricularização da Extensão para os cursos de graduação da UFSB, publicado em agosto de 2021.

Considerando a Resolução N° 7/ 2018, a extensão na educação superior brasileira é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade, através da produção e da aplicação de conhecimento, em articulação constante com o ensino e pesquisa.

As atividades de extensão devem compor no mínimo 10% do total da carga horária curricular do curso. Essas atividades de extensão devem promover intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa à UFSB, com a participação ativa do estudante. As atividades extensionistas devem ser desenvolvidas dentro das diferentes áreas temáticas propostas: comunicação, meio ambiente, cultura e arte, saúde, direitos humanos e justiça, tecnologias e produção, educação e trabalho.

A inserção curricular da extensão no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental está de acordo com a Resolução do Conselho Universitário N° 13/2021, e prevê que as atividades extensionistas sejam realizadas na forma de componentes curriculares de extensão (CCEx) de natureza optativa e livre, podendo ser cursado até no máximo de 50% da carga horária obrigatória de extensão; em atividades curriculares de extensão (ACEx) desenvolvidas através de projetos de extensão realizados com a comunidade

externa e com a participação ativa dos estudantes na condição de bolsista, colaborador ou voluntário em programas ou projetos institucionais de extensão; participação do estudante na condição de facilitador, ministrante ou membro de comissão organizadora de cursos, minicursos e oficinas de extensão; participação do estudante como facilitador, palestrante, monitor ou membro de comissão organizadora de eventos de extensão; participação do estudante como prestador de serviço ou membro de equipe; participação do estudante como membro de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, entre outros. A atividade de extensão (ACEx) poderá ser creditada ao estudante apenas se envolver público externo.

É possível a obtenção de carga horária ou créditos curriculares equivalentes a extensão a partir da participação em projetos, em atividades de componentes curriculares e outras atividades que possuam caráter extensionista. Nesses casos, o colegiado de curso vai avaliar individualmente a documentação das atividades realizadas e emitir um parecer aprovando ou não a equivalência de atividade.

Para que os estudantes do Bacharelado em Gestão Ambiental possam obter a sua creditação em atividades extensionistas, o curso poderá realizar a oferta conjunta com demais cursos de graduação da UFSB até três CCEx de natureza optativa, de acordo com a Tabela 5.

Tabela 5. Componentes curriculares de extensão (CCEx) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA-HORÁRIA (HORAS)	ÁREA TEMÁTICA
Práticas Extensionistas em Sustentabilidade	60	Meio Ambiente
Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	60	Cultura e Arte
Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária	60	Cultura e Arte
Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade	60	Cultura e Arte

Interdisciplinaridade e Práticas em Extensão Popular	60	Cultura e Arte
--	----	----------------

6) ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular (EC) é um componente curricular obrigatório do curso de Gestão Ambiental, tendo carga horária mínima de 300h. O EC tem como objetivo aproximar o estudante das práticas profissionais nas áreas de interesse individual. Para isso, serão realizados convênios com empresas públicas e privadas da região, assim como órgãos governamentais e não-governamentais que possam contribuir com a formação profissional dos estudantes, na área de pesquisa, inovação, empreendedorismo, conservação, produção e demais áreas de interesse, sempre garantindo a aquisição de habilidades e competências profissionais na área da Gestão Ambiental.

Para inscrever-se no EC, o estudante do curso de Gestão Ambiental deve se orientar pelo Regimento que regulamenta o estágio curricular obrigatório do curso. O EC poderá ser desenvolvido em empresas públicas ou privadas, conveniadas com a UFSB, e em laboratórios de pesquisa dentro da instituição, dedicados às atividades de iniciação à prática profissional.

Caso o estudante tenha interesse em realizar o EC em uma instituição não conveniada com a UFSB, o Colegiado terá de encaminhar o convênio para concessão de estágio curricular entre o órgão e a Universidade. Quando houver um número de candidatos maior do que o número de vagas para estágio em uma determinada empresa e/ou laboratório, será realizado um processo de seleção pelo Colegiado do Curso. A seleção será realizada com base no desempenho acadêmico (histórico escolar e coeficiente de rendimento), com prioridade para estudantes que estejam em processo de colação de grau.

Cabe a esse Colegiado encaminhar à empresa ou ao órgão ou laboratório, uma carta de apresentação do estudante, com indicação do professor orientador, acompanhada de uma cópia da Regulamentação do EC e da Ficha de Avaliação do Estágio.

Compete ao docente responsável pelo EC:

a) Contatar, periodicamente, o técnico supervisor, no caso da empresa ou ONG, e o professor, no caso de laboratório dentro da instituição, para tomar conhecimento da rotina de trabalho do estudante;

b) Acompanhar o desenvolvimento do estágio e, se necessário, realizar visitas periódicas ao local de estágio;

c) Orientar o estagiário na elaboração do relatório técnico.

A empresa, órgão público ou ONG deverá indicar, a seu critério, um técnico capacitado a exercer a função de Supervisor de Estágio, cabendo a ele:

a) Elaborar, juntamente com o estudante, o Plano de Estágio;

b) Dar conhecimento ao professor-orientador da rotina de trabalho a ser desenvolvida pelo estudante;

c) Orientar e supervisionar as atividades do estudante no decorrer do estágio;

d) Revisar o relatório técnico elaborado pelo estudante ao final do estágio.

O estudante deverá apresentar, ao final do estágio, um relatório circunstanciado, elaborado de forma objetiva e contendo a descrição das atividades desenvolvidas, os resultados alcançados, além de críticas e sugestões quanto à aquisição de conhecimentos e habilidades.

A regulamentação do EC na instituição é regulamentada pela Resolução n. 14/2018, e a articulação entre a UFSB e as partes concedentes de estágio serão feitas pela PROGEAC.

O estudante poderá solicitar dispensa do Estágio caso já tenha desenvolvido atividades profissionais afins em empresas públicas ou privadas e ou laboratórios de pesquisa dentro da Instituição, devidamente documentadas. Neste caso, a emissão de parecer de dispensa ficará a cargo do próprio Colegiado do Curso, assim como casos omissos que não tenham sido aqui expostos. No entanto, a dispensa do EC só será efetivada se estiver de acordo com as Resoluções e demais normativas internas da instituição que versam sobre estágios e sobre o aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência.

7) ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam um incentivo à diversificação dos espaços educacionais, ampliação do universo cultural, trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas de formação diversas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, entre outras atividades. As atividades complementares do Curso de

Gestão Ambiental, conforme regimento interno do curso, correspondem a 90 horas de atividades diversificadas teórico-práticas de aprofundamento que o estudante deve desenvolver, a fim de integralizar o curso. Esta carga horária equivale a aproximadamente 3,0% da carga total de 3.085 horas previstas e, portanto, está de acordo com a Resolução N° 2 de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e com o correspondente Parecer CNE/CES N° 8 de 2007, que estabelecem como diretriz que atividades complementares dos cursos de bacharelado, na modalidade presencial.

As atividades complementares contribuem para o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural do perfil formativo do estudante de Gestão Ambiental. Conforme preconiza a Resolução nº. 16/2015 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (Art. 1º):

Atividades Complementares compreendem participação do estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

A validação das atividades complementares deve ser solicitada ao Colegiado do Curso pelos estudantes concluintes e é realizada conforme barema específico que foi elaborado em consonância com o previsto na Resolução supracitada. O referido barema contempla três grandes grupos de atividades, sendo que o/a estudante deve apresentar comprovações que se enquadrem em ao menos dois desses grupos, garantindo a diversidade na formação complementar do curso de Gestão Ambiental. Nessa perspectiva, estão contempladas as dimensões humana, social, profissional, acadêmica e política estudantil (cf. Res. N° 16/2015, Art. 2º).

8) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se numa síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Gestão Ambiental. As normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso estão descritas no documento de regimento interno elaborado e aprovado pelo colegiado de curso.

O TCC será desenvolvido individualmente, sendo o desenvolvimento de pesquisa científica ou trabalho técnico no campo de atuação da Gestão Ambiental.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros. Assim, ele envolve três fases: a de formulação de um projeto, sua execução na forma de uma investigação e a apresentação em formato acadêmico adequado. É nesse sentido que o TCC deve possuir uma forma (textual ou midiática) que demonstre conhecimento e capacidades específicas e que respeita a área de estudos à qual se encontra vinculado. Deve estruturar-se em torno de um objeto construído e delimitado a partir de uma problematização relativa à questão socioambiental.

A elaboração do TCC está dividida entre dois módulos: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e com carga horária correspondente a 60 horas, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) com carga horária correspondente a 60 horas. Todos com caráter teórico e prático, que compreende a elaboração de um projeto, que deverá ser executado (coleta e análise de dados), culminando em uma produção científica e sua apresentação. O estudante deve ser acompanhado individualmente por um professor orientador, que será o responsável pela condução dos trabalhos.

No módulo de atividade TCC I, o estudante deverá escolher um professor orientador vinculado ao curso. Caso julgue-se necessário a complementação de conhecimento do orientador, é possível elencar um coorientador do próprio curso, de outros cursos da UFSB ou mesmo de outras instituições. A coorientação deve ser aprovada pelo Colegiado, havendo necessidade de carta de intenção formal do interessado na coorientação. Nesse componente será realizada a elaboração do projeto e do plano de trabalho, conforme o manual fornecido pelo Colegiado do Curso.

No TCC II, o aluno desenvolve o plano de trabalho proposto no TCC I. Nessa fase, o aluno entrega o trabalho final, conforme Regulamento estabelecido pelo Colegiado de Curso, e realizar a defesa do mesmo perante uma banca. A banca examinadora será composta pelo professor orientador, necessariamente vinculado ao curso, e mais dois membros que podem ou não estar vinculados ao curso. Os critérios de avaliação estão

definidos no regimento interno do curso, elaborado e aprovado pelo colegiado. Após a defesa, o estudante terá um prazo de um mês para efetuar todas as adequações sugeridas pela banca que forem indicadas pelo seu orientador. A versão final, após aprovação pelo orientador, deverá **OBRIGATORIAMENTE** ser disponibilizada no repositório institucional da UFSB, passando a estar acessível pela internet.

c) MATRIZ CURRICULAR

Independentemente da forma de ingresso no curso, para integralizar o Curso de Gestão Ambiental, o/a estudante deverá todos os componentes curriculares que são apresentados na Tabela 6 abaixo, que são considerados fundamentais para a formação acadêmica de um gestor ambiental.

Tabela 6: Matriz curricular dos componentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Período	Componente Curricular	Carga Horária	Pré-requisito
1º Período	CC do eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60 horas	-
	CC do eixo Ciências na Formação Cidadã	60 horas	-
	CC do eixo Línguas Estrangeiras	60 horas	-
	CC do eixo Matemática e Computação	60 horas	-
	CC do eixo Produções Textuais Acadêmicas	60 horas	-
2º Período	Funcionamento do sistema terrestre	60 horas	-
	Política Nacional e Meio Ambiente	60 horas	-

	Questões socioambientais contemporâneas	60 horas	-
	Relações sociais e políticas na contemporaneidade	60 horas	-
	Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade	90 horas	-
3º Período	Sistema de Informações Geográficas	60 horas	-
	Fundamentos de Economia	60 horas	-
	Manejo e gestão de recursos naturais	60 horas	-
	Fundamentos do Direito Ambiental	60 horas	-
	Educação ambiental	75 horas	-
4º Período	Estatística básica	60 horas	-
	Demografia, epidemiologia e sociedade	60 horas	-
	Introdução ao saneamento básico	60 horas	-
	Introdução à Gestão Ambiental	75 horas	-
	Dinâmica do Espaço Agrário	60 horas	-
5º Período	História ambiental	60 horas	-
	Química ambiental	60 horas	-
	Dinâmica do espaço urbano	60 horas	-
	Metodologia de pesquisa	60 horas	-

	Práticas Integradas de Campo	75 horas	-
6º Período	Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
7º Período	Seminários em Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	Avaliação de Impactos Ambientais	60 horas	-
	TCC I	60 horas	-
8º Período	TCC II	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	CC optativo Gestão Ambiental	60 horas	-
	Estágio Curricular	300 horas	-

O curso de Bacharelado em gestão ambiental está estruturado em 2.715 horas em componentes curriculares, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso. Para

integralizar o curso, os estudantes ainda devem cumprir 312 horas em atividades de extensão e 90 horas em atividades complementares, perfazendo a carga horária total de 3.117 horas. O estudante que optar pelo ingresso direto no curso de Bacharelado em Gestão Ambiental via SISU poderá cumprir a carga horária do curso em 4 anos, estando, portanto, compatível com o que é recomendado pela Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação.

d) REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

No Quadro 1 são apresentados os CC que deverão ser cursados pelos estudantes que ingressarem no Curso, estando discriminados os componentes curriculares que serão ofertados pelos cursos de primeiro ciclo e aqueles específicos da gestão ambiental. Os componentes estão organizados por eixos de formação.

Quadro 1: Representação gráfica de um perfil de formação no curso de Gestão Ambiental.

Ano I		Ano II		Ano III		ANO IV	
1° Período	2° Período	3° Período	4° Período	5° Período	6° Período	7° Período	8° Período
CC Eixo artes e humanidades na formação cidadã (60h)	Funcionamento do sistema terrestre (60h)	Sistema de Informações Geográficas (60h)	Estatística básica (60h)	História Ambiental (60h)	Auditoria, Perícia e Certificação Ambiental (60h)	Avaliação de Impactos Ambientais (60 h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)
CC Eixo matemática e computação (60h)	Política Nacional e Meio Ambiente (60h)	Manejo e gestão de recursos naturais (60h)	Demografia, epidemiologia e sociedade (60 h)	Química Ambiental (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	Seminários em Gestão Ambiental (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)
CC Eixo ciências na formação cidadã (60h)	Ecologia de ecossistemas e biodiversidade (90h)	Fundamentos de Economia (60h)	Introdução ao Saneamento Básico (60h)	Dinâmica do espaço urbano (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)
CC Eixo Línguas estrangeiras (60h)	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade (60h)	Fundamentos de Direito Ambiental (60h)	Introdução à Gestão Ambiental (75h)	Metodologia de pesquisa (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	Estágio Curricular (EC) (300h)
CC Eixo produções textuais acadêmicas (60h)	Questões socioambientais contemporâneas (60h)	Educação Ambiental (75h)	Dinâmica do espaço agrário (60h)	Práticas integradas de campo (75h)	CC Optativo Gestão Ambiental (60h)	TCC I (60h)	TCC II (60 h)
300h	300h	345h	315h	315h	300h	300h	540h
<i>Atividades Complementares: 90 horas</i>				<i>Atividades de Extensão: 312 horas</i>			
CH total: 3.117 horas							
CC Formação Geral	BIC		BIH		Gestão Ambiental		

Carga horária do Curso: 2.175 horas de componentes curriculares obrigatórios, incluindo a formação geral, 540 horas em componentes curriculares optativos, 90 horas de atividades complementares totalizando 2.805 horas. O estudante deve cumprir 312 horas em atividades de extensão (projetos ou componentes curriculares extensionistas para integralizarem a carga horária total do curso que é 3.117 horas).

XI- PLANO DE TRANSIÇÃO

O novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Gestão Ambiental adaptado para o regime semestral será implementado no primeiro semestre de 2024. Para isso, o Plano de Transição irá orientar os estudantes que ingressaram no curso durante a vigência do PPC anterior caminhos e opções a serem adotadas para a continuidade dos seus estudos no novo PPC.

Nesse sentido, o Plano de Transição leva em consideração as seguintes normativas: a Resolução UFSB N° 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos; a Resolução UFSB N° 12/2022, que altera a Resolução UFSB N° 27/2019; a Resolução UFSB N°22/2022 que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia; o Ato Decisório da Câmara de Graduação da UFSB N° 01/2022, que dispõe sobre as diretrizes complementares para o regime semestral; a Resolução UFSB N° 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral; e as Diretrizes Gerais para a Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, publicada em 2022.

Os estudantes que já cumpriram 80% ou mais da carga horária do curso de acordo com a versão anterior do PPC do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental terão a opção de aderir a matriz curricular do novo PPC, desde que a integralização do curso seja garantida seguindo a matriz curricular em que foram matriculados. Para os demais estudantes do curso, a migração para o novo PPC será automática. Independente da migração para o novo PPC, todos os estudantes deverão migrar para o regime semestral a partir de 2024.

A Diretoria de Percursos Acadêmicos (DPA) será responsável pelo gerenciamento do processo de transição, e por efetuar as alterações necessárias no sistema acadêmico da UFSB. A DPA fará os ajustes nos históricos escolares de todos os estudantes, considerando uma matriz de equivalência de componentes curriculares, apresentada no Quadro 2.

Os estudantes que já cumpriram 80% ou mais da carga horária do curso no PPC antigo terão a opção de aderir a matriz curricular do novo PPC, desde que a integralização do curso seja garantida seguindo a matriz curricular em que foram matriculados. Para os demais estudantes, a migração para o novo PPC será automática. Independentemente da migração para o novo PPC, todos os estudantes deverão migrar para o regime semestral a partir de 2024.

Quadro 2: Matriz de Equivalência dos Componentes Curriculares

PPC Antigo (Até 2023)		Novo PPC (A partir de 2024)		
Componente curricular	Carga horária	Componente curricular	Carga horária (horas)	Observação
Bases Históricas e Epistemológicas das Ciências	60h	Metodologia de Pesquisa	60h	Alteração de nome e ementa do CC
TCC I	15h	TCC I	60h	Fusão de CCs e alteração de ementa
TCC II	15h			
TCC III	15h	TCC II	60h	Alteração de nome e ementa do CC
Sustentabilidade é possível?	30h	Fundamentos da Sustentabilidade	60h	Alteração de nome e ementa do CC
Universo e Planeta Terra: Origens e Estruturas	60h	Funcionamento do Sistema Terrestre	60h	Alteração de nome e ementa do CC
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	60h	Sistema de informações geográficas	60h	Alteração de nome do CC

Metodologia de pesquisa para Gestão Ambiental	60h	Metodologia de pesquisa	60h	Alteração de nome e ementa do CC
Processos químicos do meio ambiente	60h	Química ambiental	60h	Alteração de nome e ementa do CC
Dinâmica da Terra	60h	Funcionamento do Sistema Terrestre	60h	Equivalência e unificação de componentes curriculares
Educação Ambiental e sustentabilidade	30h	Educação Ambiental	75 horas	Equivalência e unificação de componentes curriculares
Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade	60h	Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade	90h	Equivalência e unificação de componentes curriculares
Práticas Integradas de Campo	60h	Práticas Integradas de Campo	75h	Ajuste de carga horária para incluir o trabalho de campo
Seminários em Gestão Ambiental	30h	Seminários em Gestão Ambiental	60h	Ajuste de carga horária do componente curricular
Manejo e Gestão Ambiental de	60h	Manejo e gestão de recursos naturais	60h	Equivalência e unificação de

Recursos Naturais Renováveis e Não Renováveis				componentes curriculares
---	--	--	--	-----------------------------

Os componentes curriculares que eram obrigatórios no PPC antigo e foram convertidos a componentes curriculares optativos no novo PPC serão ofertados de forma ajustada para atender as demandas dos estudantes que ainda necessitem cumprir os créditos restantes.

XII – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Considerando o discente como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o/a estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos ao longo do curso, considerando que essa é uma condição básica para a consolidação de sua competência para aprender a aprender. A conquista dessa competência é fundamental para os sujeitos que vão atuar profissionalmente em uma realidade complexa em permanente transformação, como é a área socioambiental.

Considerando o estudante como sujeito de sua própria formação, é importante manter uma postura aberta à interação com os colegas, professores e demais funcionários da universidade. Ressaltamos que é importante compartilhar o respeito às diferenças e desenvolver habilidades para se relacionar com o outro.

A experiência na universidade deve ser vivida em sua totalidade, envolvendo a participação em entidades estudantis, órgãos decisórios, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e social, eventos culturais, artísticos e outros espaços de discussão e atividades que há no meio acadêmico.

A avaliação do/a estudante deve estar pautada no processo de aprendizagem (avaliação formativa) e na avaliação de seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o/a docente lança mão de atividades e ações que envolvem os/as estudantes ativamente, a exemplo de

seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Como forma de obtenção de certificados e diplomas, além de compor critérios de classificação para a migração entre cursos de 1º ciclo e 2º ciclo, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal (Quadro 8). A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Quadro 8. Escala de notas e conceitos nos Componentes Curriculares.

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Insatisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Reprovado

Na UFSB o discente que obtiver em um componente curricular nota final entre 3,0 e 5,9, e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar nesse componente, tem direito à Recuperação de Crédito Condicional (RCC). Os critérios e definição do crédito condicional estão na Resolução UFSB n. 14/2020, que estabelece a possibilidade de recuperação de créditos por meio de instrumentos como provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros que possam abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do componente curricular. Feita a aplicação da RCC, será considerado/a aprovado/a no componente o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso seis à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do quadrimestre e peso quatro à nota da RCC.

Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a rematrícula no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a rematrícula corresponderá ao tempo máximo que o/a estudante poderá ficar na Universidade.

XIII -PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do PPC será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Gestão Ambiental para apreciação e aprovação final pelo Colegiado do Curso, devendo ser referendado pela Congregação do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial, antes de ser encaminhado à PROGEAC. Nesse caso, serão descritas claramente as ações decorrentes dos processos de avaliação, implantadas no âmbito do curso, seguindo a legislação vigente. Importa frisar que esses processos de avaliação são constantes e infundáveis, ocorrendo periodicamente, levando em consideração todos os atores envolvidos nas ações do curso (comunidade interna e externa), de modo a atingir a qualidade e a adequação com a realidade e o contexto.

Como forma de avaliação do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será implementado pelo colegiado do curso o Programa de Acompanhamento de Egressos, que é uma recomendação do Ministério da Educação e auxilia na autoavaliação do curso, uma vez que pode indicar melhorias que devem ser feitas para que os

profissionais formados pela UFSB sejam cada vez mais bem formados para atuarem profissionalmente no seu território. Há outras formas de avaliação externas que são periodicamente realizadas para avaliar o curso que são os processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que também impactam diretamente na avaliação do projeto político pedagógico do curso.

XIV -GESTÃO DO CURSO

O Bacharelado em Gestão Ambiental funciona de acordo com a resolução CONSUNI 25/2015, a qual institui e regulamenta instâncias e órgãos de gestão acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia. Há o Regimento Geral da UFSB (Resolução 22/2021), que determina a organização administrativa e o funcionamento dos órgãos de gestão acadêmica da universidade, assim como a Resolução 17/2016 que revoga o capítulo que trata dos Colegiados de Curso da Res. n. 25/2015.

a) COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Gestão Ambiental tem um/a Coordenador(a) e um/a Vice-Coordenador(a) escolhidos(as) dentre membros(as) docentes do quadro efetivo da Unidade para mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo. Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a:

- I. Realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- II. Convocar e presidir as reuniões;
- III. Zelar pela aplicação do PPC;
- IV. Designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- V. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- VI. Participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- VII. Representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

b) COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental é o órgão de gestão acadêmica que tem a finalidade de planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, exercendo as funções previstas no Regimento Geral e nas Resoluções institucionais estabelecidas pelo CONSUNI para este fim.

Integram o Colegiado do curso de Gestão Ambiental: cinco docentes com comprovada atuação em componentes curriculares do curso; um/a representante dos servidores técnico-administrativos/as; um/a representante do corpo discente do curso, na forma da lei.

Cabe ao Colegiado de Curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino- Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

As reuniões ordinárias do Colegiado de Curso terão periodicidade mensal, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos

estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB. Anualmente o colegiado apresentará o calendário de reuniões ordinárias, que será aprovado e publicizado na página do curso.

c) NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Gestão Ambiental, de acordo com a Resolução do CNE nº 01/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto político pedagógico do curso.

O NDE constitui o segmento de gestão acadêmica com atribuições de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relacionadas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. Cabe ao NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos: contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em dedicação exclusiva, titulação acadêmica de doutor, experiência de docência no ensino superior e produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso.

O/A coordenador/a de curso é membro/a nato do NDE, devendo os outros/as quatro membros/as serem eleitos/as pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados. A coordenação do NDE é composta por dois/duas membros/as. O/A coordenador/a e vice coordenador/a serão eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE.

d) COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA

A coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são regulamentadas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades extensionistas na UFSB.

O coordenador de extensão é designado pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para viabilizar a integralização curricular do curso.

Será designada uma Comissão Própria de Assessoria (CPA) ao coordenador de extensão de curso para a validação da documentação para fins de integralização curricular das atividades extensionistas. O número de pessoas que integrará tal comissão e as respectivas designações serão definidos pelo colegiado de curso.

XV – INFRAESTRUTURA

A infraestrutura para as aulas existente no *campus* é compartilhada pelas turmas do *Campus* Paulo Freire, que dispõe de infraestrutura adequada, com salas de aula, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem com equipamentos digitais e de conectividade. Dispõe ainda de laboratórios multiusuários, chamados de laboratórios interdisciplinares, com instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O *Campus* Paulo Freire da UFSB possui suficientes recursos humanos, infra estruturais e pedagógicos para comportar a oferta e manutenção do curso de 2º ciclo em Gestão Ambiental. Tal assertiva demonstra a viabilidade do curso para a instituição. Importantes recursos para trabalhos em campo no extremo Sul da Bahia também vêm sendo obtidos através de parcerias e acordos de cooperação técnica com o setor público (ex. ICMBio), com o terceiro setor (ex. Programa *Arboretum*, Instituto Baleia Jubarte, Escola de Agroecologia Egídio Brunetto) e com outras universidades.

Em relação aos recursos infra estruturais, há que se mencionar o aproveitamento de espaços e equipamentos já existentes no *Campus* Paulo Freire, quais sejam as salas de aulas (entre 02 a 03 no turno de oferta), biblioteca (com sala de estudo), espaços de convivência, laboratórios, salas de professores e de coordenação, secretarias executivas e acadêmicas e veículos para as visitas de campo.

O fator aproveitamento (que impacta na viabilidade) também é reforçado pelo aspecto pedagógico, ou melhor, otimização pedagógica. Esta se materializa no fato de que boa parte dos Componentes Curriculares constituintes do seu PPC pode ser extraída de cursos do 1º ciclo. O curso de Gestão Ambiental é concebido como um ponto de interconexão entre as ciências, a ecologia e as ciências humanas e sociais. Sendo assim, os CC que já são ofertados pelos BI de Ciências e de Humanidades e pelas LI de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas e Sociais, além de componentes da Formação Geral e do Tronco Comum das LI (ex. Educação Ambiental), comporão parte considerável do percurso acadêmico ora proposto. Essa otimização também é possível, em virtude do próprio espírito da instituição, assentado que está nos pilares do humanismo, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

O *Campus* Paulo Freire, onde está lotado o curso de Gestão Ambiental, possui computadores e laboratórios de informática com disponibilidade de acesso à internet livre e mediante registro acadêmico. As salas de aula são equipadas com computadores e televisões ou retroprojetores também em rede, para suporte às aulas. O sistema de gestão acadêmica é todo informatizado, através do SIGAA, o que permite a mediação remota de processos pedagógicos (auxiliando a atuação presencial do professor) e a montagem de ambientes virtuais. O sistema de bibliotecas dispõe de mecanismo digital de consulta e empréstimo de obras, além de acervo digital (acesso ao Portal de Periódico da CAPES e títulos digitais da própria biblioteca).

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL

O acervo bibliográfico encontra-se no Sistema de Bibliotecas da instituição e compõe-se de acervo físico e digital. Tal sistema está adequado às indicações de referências bibliográficas dos componentes curriculares das unidades básica e complementar do seu currículo (conforme consulta ao ementário). A maior parte das referências bibliográficas, básicas e complementares, já foi adquirida ou está disponível gratuitamente online.

A biblioteca do *campus* Paulo Freire abrange uma área total de 136 m² e está situada no andar térreo no *campus*, dispensando o uso de elevadores, facilitando a acessibilidade. Na biblioteca são encontradas 42 estantes de livros distribuídas pelo espaço físico, uma escada para acessar os livros alocados na parte superior da estante. Há um espaço destinado ao estudo em grupo que dispõe de 6 mesas para estudos em grupo. A biblioteca dispõe de espaço para estudo individual e consulta à internet com 10 estações para estudo individual com cadeira giratória, 2 microcomputadores e 15 notebooks disponíveis para empréstimo especial (para uso dentro dos limites do *campus*).

A biblioteca dispõe de um setor para atendimento, equipado com duas estações de trabalho com computadores destinadas ao trabalho interno e atendimentos. A estrutura da biblioteca também dispõe de uma estação de trabalho para bloqueio e desbloqueio da etiqueta RFID, que é parte integrante do sistema antifurto da biblioteca.

Com relação ao cervo físico disponível no espaço, a biblioteca conta com 1.775 títulos e 9.438 exemplares. Além disso, dispõe de aproximadamente 10.000 títulos que podem ser acessados através da plataforma virtual Minha Biblioteca. Com o intuito de atingir o maior número possível de usuários a biblioteca dispõe de acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes. O espaço dispõe de um acervo de multimeios, constituído por 60 DVDs e 74 mídias que armazenam trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação na instituição.

O software de gerenciamento das Bibliotecas do SiBi-UFSB é o Pergamum (versão web) que contempla as principais funções da Biblioteca de forma integrada. Atualmente o acervo de doação está em processo de catalogação. 4.2 BIBLIOTECA VIRTUAL Acesso

a aproximadamente 10.000 títulos através da plataforma virtual Minha Biblioteca com limite máximo de 6.000 acessos simultâneos.

O setor de atendimento da biblioteca conta com 02 mesas utilizadas para trabalho interno e atendimento ao público, com 02 computadores, um terminal para consulta online de acervo e 01 carrinho para transporte de livros. A ventilação do ambiente conta com 03 aparelhos de ar-condicionado.

A Biblioteca se encontra em boas condições de conservação. O mobiliário é recém-adquirido e próprio para Bibliotecas. Para diminuir o impacto da luz externa nos livros, foi feita a aplicação de insulfilm em todas as janelas evitando que a luz solar danifique os livros com o tempo. A limpeza é realizada diariamente pela equipe de apoio do *campus*.

Para a segurança do acervo é utilizada a tecnologia RFID, tecnologia de identificação por radiofrequência. Para o seu funcionamento há a instalação de um par de antenas de detecção, localizados à entrada da Biblioteca e uma estação de trabalho, responsável por bloquear e desbloquear a etiqueta presente nos itens do acervo, ambos operados pela empresa Bibliotheca. A segurança complementar fica a cargo do armário guarda-volumes que é disponibilizado aos usuários para guardar seus objetos pessoais, tais como, bolsas, mochilas, sacolas etc.

O constante desenvolvimento do acervo é fruto da participação dos corpos docente, discente e funcional da UFSB, estes contribuem para a formação qualitativa do acervo bibliográfico. Periodicamente é realizado o levantamento bibliográfico de todos os componentes curriculares dos cursos oferecidos no *Campus* Paulo Freire, elencando as áreas deficitárias de material bibliográfico. Feito esse levantamento, um grupo de trabalho, constituído por docentes, coordenadores de cursos e bibliotecários define metas e prioridades para aquisição que é realizada via SiBi.

LABORATÓRIOS

O Campus Paulo Freire (CPF) possui dois laboratórios interdisciplinares que atenderão o curso de Gestão Ambiental. Abaixo estão descritas as especificações de cada um, bem como os equipamentos contidos neles.

a) Laboratório Interdisciplinar I

Quantidade	Descrição
01	O laboratório interdisciplinar I está equipado com várias máquinas instaladas, sendo elas: microscópios binoculares, lupas eletrônicas binoculares e trinoculares, banho histológico, freezers horizontais, estufa de aquecimento e micrótomo. Além de equipamentos utilizados na área de microscopia, o espaço disponibiliza também uma televisão, um cabo HDMI e um quadro branco para serem utilizados como recursos didáticos durante as aulas.

b) Laboratório Interdisciplinar II

Quantidade	Descrição
01	O laboratório interdisciplinar II dispõe de vários equipamentos que podem ser utilizados para análises químicas, físicas e biológicas. Do leque de recursos disponíveis, estão balanças de precisão, estufas de secagem, centrífugas com e sem refrigeração, autoclave, fluxo laminar, termocicladores, espectrofotômetro, geladeira/freezer, ultrapurificador de água, destilador de água, fotodocumentador, rotaevaporador, banho seco, cubas de eletroforese e condutivímetro. Além disso, também se encontram no local uma televisão, um cabo HDMI e um quadro branco para serem utilizados como recursos didáticos durante as aulas.

O campus dispõe ainda de um Laboratório de Ciência dos Dados, que possui sete computadores e uma estação de trabalho de alta performance que pode ser utilizada para análise de grandes bancos de dados, que exigem grande poder de processamento computacional.

É fundamental ressaltar que se encontra em fase final de construção o novo prédio do Campus Paulo Freire (Núcleo pedagógico), que ampliará a capacidade laboratorial e os espaços para aula e conferências no campus. Há previsão de construção dos Laboratórios de Ciências Ambientais, Engenharia Civil e de Ecossistemas Comunicacionais, além de outros laboratórios para atenderem as áreas da saúde. Todos os laboratórios supracitados serão campos de trabalhos práticos e de pesquisa para os estudantes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. O pleno funcionamento do Núcleo Pedagógico está previsto para 2024.

XVI – CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

A seguir são apresentadas as ementas e bibliografia dos componentes curriculares do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental.

a) COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL

Componentes curriculares da Formação Geral (FG) que integram o **Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã**.

Arte e território
Carga horária: 60 horas (4 créditos)
Modalidade: componente curricular
Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum
Ementa: Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na

educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.

Bibliografia básica:

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAGROU, E. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia complementar:

AUGÉ, M. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da super modernidade**. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Experiências do sensível

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

Bibliografia básica:

BADIOU, A. **Pequeno manual de inestética**. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Bibliografia complementar:

AGAMBEN, G. **Infância e história – Destrução da experiência e origem da história**. Trad.H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP:Papyrus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

Bibliografia básica:

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica: objetividade, paixão, imprevisto e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

Bibliografia complementar:

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Universidade e sociedade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

Bibliografia básica:

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

Componentes curriculares da Formação Geral (FG) que integram o **Eixo Ciências na Formação Cidadã**.

Ciência e Cotidiano

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa: O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

Bibliografia básica:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências**. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância!** São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Bibliografia complementar:

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo**. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro**. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Ciência, sociedade e ética

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

Bibliografia básica:

CLOTET, J. **Ciência e ética: onde estão os limites?** Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUZZI, A. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **A Felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira.1992.

OLIVA, A. **É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?** *Scientiae Studia*, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Saúde única: humana, animal e ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa: Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

Bibliografia básica:

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia complementar:

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

Componentes curriculares da Formação Geral (FG) que integram o **Eixo Matemática e Computação**.

Ambientes virtuais colaborativos de ensino-aprendizagem

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

Bibliografia básica:

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

Bibliografia complementar:

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Fundamentos de Estatística

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

Bibliografia básica:

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

Fundamentos de Matemática

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).

Bibliografia básica:

BATSCHULET, E. **Introdução à matemática para biocientistas**. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

HOFFMANN, L. D. et al. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática).

Fundamentos de Computação

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para que um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

Bibliografia básica:

BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022. DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)
WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book).

Bibliografia complementar:

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged. Department of Computer Science**, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.
BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

Componentes curriculares da Formação Geral (FG) que integram o **Eixo Línguas Estrangeiras**.

Estratégias de leitura em língua inglesa

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

Bibliografia básica:

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. **Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.

Bibliografia complementar:

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias**. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica. 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Língua inglesa e cultura

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.

Bibliografia básica:

MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. **World English**. Heinle Cengage Learning, 2015.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3^a ed. Cambridge: CUP, 2004.

SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway**, Beginner, 5th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia complementar:

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

Componentes curriculares da Formação Geral (FG) que integram o **Eixo Produções Textuais Acadêmicas**.

Oficina de textos acadêmicos
<p>Carga horária: 60 horas (4 créditos)</p> <p>Modalidade: componente curricular</p> <p>Natureza: Optativo</p> <p>Pré-requisito: nenhum</p>
<p>Ementa:</p> <p>Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.</p> <p>WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.</p>

Artigo científico e exposição oral

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

Bibliografia básica:

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

Autoria na produção do texto acadêmico

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

Bibliografia básica:

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, Cláudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1 – fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia complementar:

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual**. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atauan Soares de. **Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva**. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

b) COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1) COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Ecologia de Ecossistemas e Biodiversidade
<p>Carga horária: 90 horas (6 créditos)</p> <p>Modalidade: componente curricular</p> <p>Natureza: Obrigatório</p> <p>Pré-requisito: nenhum</p>
<p>Ementa:</p> <p>Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes biológicos, sociais, econômicos e culturais); conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos; conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica; práticas de trabalho de campo em Ecologia; funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos, implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica, fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo; princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres; formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. x, 740 p.</p> <p>KREBS, Charles J. Ecology. 6ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.</p>

GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia Vegetal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MMA. **Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica: em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas** / André A. Cunha & Fátima B. Guedes. Brasília: MMA, Série Biodiversidade, 49, 2013.

ODUM, Eugene. **Fundamentos da ecologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina, 2001.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. viii, 576 p.

WILSON, E.O. **Biodiversidade**. Editora Nova Fronteira. 1997.

Questões socioambientais contemporâneas

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.

Bibliografia básica:

ROCHA, José Ribamar de Sousa Rocha; BARROS, Roseli Farias Melo de; ARAÚJO, José Luís Lopes (Org.). **Questões socioambientais no meio norte brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem**. São Paulo: Ensaio, 1994.

Bibliografia complementar:

STOPFORD, Martin. **Economia marítima**. São Paulo Blucher 2017.

DEAN, Warren. **A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MAHLER, Cláudio Fernando (Org.). **Lixo urbano: o que você precisa saber sobre o assunto**. Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2012.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FABIN, Andrew (org.) **Evolução: Sociedade, Ciência e Universo**. Bauru: Edusc, 2003.

Relações sociais e políticas na contemporaneidade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2012.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

Manejo e gestão de recursos naturais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conceitos de gestão e manejo. Conservação x Proteção: bases conceituais e implicações no manejo e gestão ambiental. Conceitos e características de recursos naturais renováveis e não renováveis. Aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais ligados ao aproveitamento de recursos naturais. Gestão ambiental em empresas: sistemas de gestão ambiental, responsabilidade social, controle de impactos e remediação de danos ambientais. Gestão de emergências: avaliação de risco; mitigação, comunicação, preparação, resposta e recuperação. Implantação e manejo de áreas protegidas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Conflitos socioambientais e a gestão participativa dos recursos naturais. O “Mito da Natureza Intocada”, o “Mito do Bom Selvagem” e a “Tragédia dos Comuns”: reflexões sobre estratégias de uso sustentável e conservação do ambiente.

Bibliografia básica:

BARSANO, P.R. **Gestão ambiental**. São Paulo, Erica, 2014, 128p

MORSELLO, C. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. São Paulo : Annablume, Fapesp, 2001, 343p.

MILLER, G.T. **Ciência ambiental**. Sao Paulo: Cengage Learning, 2016, 464p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, R.P. **Avaliação de risco e impacto ambiental**. São Paulo Erica, 2014, 140p.

FRANCO, J. L. A. (org.) **História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Garamond, 2012.

MAY, P., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PIRES, A.S. **Gerenciamento de unidades de conservação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018, 304p.

REIS, L.B., FADIGAS, E.A.F.A., CARVALHO, C.E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012, 447 p.

Fundamentos de economia

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais, taxa de câmbio e balanço de pagamento; introdução a economia brasileira. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo e suas principais visões: Smith, Marx e Keynes.

Bibliografia básica:

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Economia Brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas S.A; 4a Edição, 2002.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TONETO JR., Rudinei. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**, 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.

LOPREATO, Luiz Cazeiro. **A Economia Brasileira Revisitada de Francisco.**
KENNEDY, Peter. **Economia em contexto.** São Paulo: Saraiva, 2003.
MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
ROSSETI, J. P. **Introdução à economia.** São Paulo: Atlas, 2006.
VIEIRA, Flávio. **Economia e desenvolvimento em países emergentes.**
Campinas/SP: Alínea, 2010.

Fundamentos de direito ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

O que é o direito ambiental: história e implantação; gestão ambiental; ecologia e meio ambiente; tutela constitucional do meio ambiente; política nacional do meio ambiente; tutela civil do meio ambiente; recursos hídricos; código florestal; flora; fauna; meio ambiente cultural.

Bibliografia básica:

GORDILHO, Heron José de Santana. **Direito Ambiental Pós-Moderno.** Curitiba: Juruá, 2009.

SIRVINKAS, Luis Paulo. **Manual de direito ambiental.** 12a.edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro.** 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

Bibliografia complementar:

ABELHA, Rodrigues Marcelo. **Direito Ambiental Esquematizado.** São Paulo: Saraiva, 2013.

FERNANDES, Elizabeth Alves. **Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas.** São Paulo: Juruá, 2014.

GERRA, Sidney; GUERRA, Sergio. **Curso de direito ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, Vladimir Garcia. **Propriedade Intelectual, Biotecnologia e Biodiversidade**. São Paulo: Fiuza, 2011. SAMPAIO, Romulo. Direito ambiental. Disponível

em:http://academico.direitorio.fgv.br/ccmw/images/0/00/Direito_Ambiental.pdf

Sistema de informações geográficas

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Noções básicas de geoprocessamento: sistemas de coordenadas terrestres; operação de sistemas GNSS (GPS, GLONASS, Galileu, Compass); representação de dados geográficos em meios digitais; Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Levantamento de dados de campo e criação de mapas temáticos na área de meio ambiente. Análises ambientais envolvendo as ferramentas de geoprocessamento. Uso de imagens de satélites em análises ambientais. Representações gráficas e suas aplicações na cartografia ambiental. Mapeamentos de fragilidades ambientais. Modelo Digital de Elevação.

Bibliografia básica:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de informações Geográficas: Aplicações na Agricultura**. 2ª ed. BRASÍLIA: EMBRAPA. 1998. 434p.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. OFICINA DE TEXTOS.2008.

NOVO, E. M. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. 4ª ed. BLUCHER. 2010, 387p.

Bibliografia complementar:

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3 ed. OFICINA DE TEXTOS. 2011. 128p. JENSEN, J. R. Remote sensing of the environment: an earth resource perspective. 2ª ed. GEOGRAPHIC INFORMATION SCIENCE. 2006.

FERREIRA NETO, J. A.; EINLOFT, C. J.; GONÇALVES, R. L. **Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade e Ordenamento Territorial**. SUPREMA. 2011. 284p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3ª ed. ATUAL. 2005.

Estatística Básica

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Estatística descritiva: resumo de dados, medidas-resumo e Análise Bidimensional. Introdução à teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade. Binomial, Poisson e Normal. Intervalo de Confiança. Testes de hipóteses: qui-quadrado, F e t. Regressão linear simples e ajustamento de funções. Aplicações computacionais.

Bibliografia básica:

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio César. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática**. Editora Atlas, 3ª edição, 2010.

PINHEIRO, R., CUNHA, G. **Estatística, a arte de trabalhar com dados**, Editora Campus, 2008.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. **Introdução à estatística**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.

FERREIRA, D. F. **Estatística**. Lavras: UFLA, 2005.

ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. **The New Statistical Analysis of Data**. New York: Springer, 1996

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em português**. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Funcionamento do sistema terrestre

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Origem do Universo. Origem, estrutura e evolução estelar. Formação planetária. A Terra: origem, idade e constituição. Tectônica Global. Dinâmica Interna. Estruturas Tectônicas. Minerais e suas Propriedades. Rochas: Condições de Formação e Classificação. Rochas Igneas: vulcanismo e plutonismo. Rochas Metamórficas. Deformações estruturais. Rochas Sedimentares. Clima, intemperismo e erosão. Ambientes e sistemas deposicionais. Noções de Estratigrafia. Distribuição dos recursos hídricos. Recursos minerais e energéticos. Introdução à Geologia do Brasil.

Bibliografia básica:

POPP, J.H. **Geologia Geral**. São Paulo: LTC, 2017.

GROTZINGER, J. e JORDAN, T., **Para Entender a Terra**, 6a Edição, Bookmann, 2013.

TEIXEIRA, W., TAIOLI F., **Decifrando a Terra**, 2a edição, Editora IBEP Nacional, 2009.

Bibliografia complementar:

MARTINS, R. A., **O Universo – Teorias sobre sua Origem e Evolução**, Ed. Livraria da Física, 2012.

OZIMA, M. **Geo-história: a evolução global da Terra**. Tradução: Ewandro Magalhães Júnior e Sergio Fernando Guarischi Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. **Descobrimos o Universo**, 8a Edição, Bookman, 2010.

SAGAN, C., **Cosmos**, Ed. GRADIVA, 2009.

CARVALHO, I.S. 2002. **Paleontologia**. Editora Interciência, Rio de Janeiro, 628p.

GARRISON, T. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PINET, P.R. **Fundamentos de oceanografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1994. 307 p.

Educação ambiental e sustentabilidade

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia básica:

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental - Lei no 9.795/99**. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

Política nacional e meio ambiente

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo

moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.

Bibliografia básica:

BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. **Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett**. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. 302 p. (Temas portugueses.)

BOTKIN DB & KELLER EA. **Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo**. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.

MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 18.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SILVA, José Afonso, "**Direito Ambiental Constitucional**", Ed. Malheiros, 3ª ed., 2002. BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11**. Salvador: SEMA, 2012.

Bibliografia complementar:

BAHIA. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Salvador: SEMA, 2013.

BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária –Rio de Janeiro, 2001. 547p.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica** IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004.

HOYOS, Juan. B. (Org.) **Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho?** Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Demografia, epidemiologia e sociedade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Fecundidade, mortalidade, migração, composição e estrutura etária da população, gênero, raça, família, força de trabalho, saúde e envelhecimento. Estudo do processo saúde-doença em populações. Fundamentos teóricos, metodológicos e instrumentais do conhecimento epidemiológico. Análise de situações reais de processos de saúde-doença envolvendo populações humanas e animais em ambiente natural transformado. Análise da distribuição populacional e dos fatores condicionantes das enfermidades, dos agravos à saúde e dos eventos associados à saúde coletiva.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

CARVALHO, J. A.M., SAWYER, D. e RODRIGUES, R. N . **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia**. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos, 1998.

TORRES, H.G, COSTA, H.S. **População e Meio Ambiente: Debates e Desafios**. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Química ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução à Química Ambiental. Química dos processos naturais na Biosfera: atmosfera, águas, solos e organismos. Efeito estufa e aquecimento global. Poluição ambiental: efeitos, tratamento e prevenção. Resíduos domésticos, industriais e reciclagem. Química verde. Conexões históricas, filosóficas e socioeconômicas dos conteúdos abordados.

Bibliografia básica:

BAIRD, C., **Química Ambiental**, 4a edição, Bookman, 2011.

GIRARD, J. E., **Princípios de Química Ambiental**, 2a edição, LTC, 2013.

MANAHAN, S., **Química Ambiental**, 9a edição, Bookman, 2012.

Bibliografia complementar:

ANTÚNEZ, X. D., **Fundamentos de química ambiental** – Volumen I (Ciencias Químicas), eBook Kindle, Editorial Síntesis, 2014.

ANTÚNEZ, X. D., **Fundamentos de química ambiental** – Volumen II (Ciencias Químicas), eBook Kindle, Editorial Síntesis, 2014.

RANGEL, M. B. A. e NOWACKI, C. C.B., **Química Ambiental – Conceitos, Processos e Estudo dos Impactos ao Meio Ambiente** – Série Eixos, Editora Érica, 2014.

História ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Definições e conceitos. A natureza como objeto da história. A história ambiental contemporânea: tendências, temas, debates e inserções políticas. O enfoque interdisciplinar a partir da perspectiva histórica. História ambiental e as grandes questões da historiografia contemporânea: riscos e desafios. O lugar social do historiador e o enfoque da natureza.

Bibliografia básica:

CASTORIADIS, Cornelius. **Encruzilhadas do Labirinto**. Vol. 1 a 5. Rio: Paz e Terra, 1982/1992.

DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, Regina. H. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Introdução ao saneamento básico

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução ao Saneamento. Serviços de Saneamento. Saúde e Saneamento. Sistemas de abastecimento de água. Características das águas de abastecimento. Etapas de elaboração de projetos de abastecimento de água. Consumo de água. Captação, adução e reservação de água. Redes de distribuição. Tratamento de água e controle da poluição. Sistemas de esgoto. Rede de esgotos sanitários. Tratamento

de esgotos sanitários. Rede pluvial. Sistemas de resíduos sólidos. Limpeza pública. Tratamento de resíduos sólidos. Poluição atmosférica. Saneamento na zona rural.

Bibliografia básica:

AZEVEDO NETO, J. M. (org). **Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água (vol. 1 e 2)**. São Paulo: CETESB, 1979.

BRAGA, B. (org). **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.

LIMA, L. M. O. **Tratamento de Lixo**. São Paulo: Ed. Hemus, 1991.

PESSOA, C. A. & JORDÃO, E. P. **Tratamento de Esgotos Domésticos**. Rio de Janeiro, ABES, 1995.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. MANOLE. 2017. 1000p.

RICHTER, C. A. **Água: métodos e tecnologia de tratamento**. Editora Edgard Blucher. 1 ed. 2009. 352p.

RICHTER, A. C.; e AZEVEDO NETO, J. M. **Tratamento de Água**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1991.

VESILINDI, P.A.; MORGAN, S. M. **Introdução à Engenharia Ambiental** – Tradução da 2ª versão Norte Americana. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011, 456 p.

Bibliografia complementar:

BARROS, T. de V. (org.). **Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para Municípios** - Volume 2: Saneamento. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1995.

CHERNICHARO, C. A. L. **Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias - Volume 5: Reatores Anaeróbios**. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1997.

DERISIO J. C. **Introdução ao Controle de Poluição Ambiental**. São Paulo: CETESB, 1992.

DI BERNARDO, L. **Métodos e Técnicas de Tratamento de Água (vol. 1 e 2)**. Rio de Janeiro: ABES, 1993.

Introdução à Gestão Ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Os campos de atuação do gestor ambiental. Evolução dos conceitos de Gerenciamento Ambiental. Panorama dos temas e conceitos atuais em gestão ambiental. Introdução à economia ambiental e administração do meio ambiente. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos e sistemas de gestão ambiental públicos e privados. Realização de visitas técnicas para conhecimento e análise de sistemas de gestão ambiental.

Bibliografia básica:

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. Ed. Manole. São Paulo. 2005.

PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Ed. Manole. São Paulo. 2004.

MONTIBELLER, F. G. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade**. Editora Manole. São Paulo. 2005.

Bibliografia complementar:

AQUINO, A. R. **Análise de Sistema de Gestão Ambiental**. Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão**.

BRESSAN, D. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

FERRARO JUNIOR, L. A. (Org) **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Vol. 2 Brasília, MMA. 352 p.

LIMA, R.K. & PEREIRA.L. F. **Pescadores de Itaipu: meio ambiente, conflito e ritual no litoral do estado do Rio de Janeiro**. Niterói: EDUFF, 1997.

MARRUL FILHO, S. **Crise e Sustentabilidade no Uso dos Recursos Pesqueiros**. Brasília: Edições IBAMA, 2003.

Dinâmica do Espaço Agrário

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Espaço Agrário do Brasil. Agricultura e o processo de desenvolvimento brasileiro. Complexos agroindustriais e cidades do agronegócio. Questões agrária e agrícola. ONGs, Movimentos sociais e ordenação espacial do campo. Agricultura e o desenvolvimento sustentável. As políticas agrárias brasileiras no contexto internacional. Conflitos ambientais no campo.

Bibliografia básica:

GRAZIANO NETO, P. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura.** Campinas, Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, M. I. **O campo no século XXI. Território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; BARROS, Doralice Perreira, **A Insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socio-ambientais,** Belo Horizonte: 2005.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano da & STOLCKE, Verona. **A questão Agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1981. p.133-163

CAMPANHOLA, Clyton; & SILVA, José Graziano da. **O Novo rural Brasileiro Novas ruralidades e urbanização**. V. 7 Brasília, DF: EMBRAPA, Informação Tecnológica, 2004.

DINIZ, Alexandre F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

FERREIRA, Ângela D.Damasceno & BRANDENBURG, Alfio (orgs) **Para pensar Outra Agricultura**, Curitiba: Ed. da UFPR, 1988. p.29-69.

Dinâmica do Espaço Urbano

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Urbanização contemporânea numa perspectiva mundial. Urbanização no Brasil: características e tendências em termos sociais, espaciais, demográficos e implicações ambientais. Produção do espaço e principais agentes de intervenção. Estrutura fundiária e formas de uso, ocupação e parcelamento do solo. Desigualdades e segregação. Concentração, dispersão e extensão do tecido urbano. Políticas públicas urbanas e ambientais. Movimentos sociais e politização do espaço urbano.

Bibliografia básica:

ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Annablume, [1973].

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, [1961] 2000.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, [1970] 1999.

Bibliografia complementar:

ABREU, Maurício de Almeida. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994. p.199-322.

BENEVOLO, Leonardo. **Orígenes del urbanismo moderno**. Madrid: Celeste Ediciones, [1963] 1994.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Avaliação de Impactos Ambientais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Fundamentos, princípios, instrumentos e métodos da Avaliação de Impactos Ambientais. Métodos, procedimentos, legislação, aplicação. Importância dos relatórios para decisões de desenvolvimento e de construção de empresas e demais tipos de organizações. Função econômica e social do estudo de impacto ambiental e do relatório de impacto no meio ambiente. EIA / RIMA como instrumento diferencial competitivo e de atração de investimentos.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 416p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. **Avaliação e perícia ambiental**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294p.

SANCHEZ, L. A. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina do Textos, 2008. 495p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. S. & CAVALCANTI, Y. **Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004. 220p.

ALMEIDA, J. R.; PANNO, M. & OLIVEIRA, S. G. **Perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 2003, 207p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.

Práticas Integradas de Campo

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Utilização de métodos e técnicas quali-quantitativos de levantamento, coleta e análise de dados em gestão ambiental. Técnicas de observação e estudo em campo. Métodos estatísticos para tratamento de dados. Diagnósticos de realidade e discussão de ações. Análises interdisciplinares de realidades em ação prática.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 225 p. ISBN 9788522448784

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN 9788532627278.

BEGON, M.; TOWNSEND, C.; HARPER. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed. 2007.740 p.

GOTELLI, N.J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2011. 528 p.

Bibliografia complementar:

Ricklefs, R.E. 2003. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Krebs, C. J. 1994. Ecology. **The experimental analysis of distribution and abundance**. 4ª ed. Harper & Collins, New York.

PORTO, M.A. et al. **Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. 240p.

Metodologia de Pesquisa

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução à filosofia da Ciência. Contribuições epistemológicas dos principais pensadores da modernidade. O paradigma newtoniano-cartesiano e os paradigmas emergentes. A estruturação do pensamento científico. Ciência e Pseudociência. Falácias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e pesquisa. Conhecimento Científico e outros tipos de conhecimentos. A Ciência contemporânea: concepção, características e divisão. Métodos de pesquisa. Interação entre ciência e sociedade. Etapas da pesquisa: conceitos, estrutura, coerência interna e passos formais para elaboração e apresentação. Tipos de pesquisas científicas. Fontes de financiamento para pesquisa.

Bibliografia básica:

BUZZI, ARC NGELO. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. São Paulo: Vozes. 35ª ed., 2010.

MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. **Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bungem Prigogine, Mayr**. São Paulo: E.P.U., 2011, 207p.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica 2**. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 251p.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DESCARTES, RENE, **Discurso do Método**, L&PM Editores, 2005.

KANT, IMMANUEL, **Crítica da Razão Pura**, Ed. Vozes, 2012.

KUHN, THOMAS S., **A Estrutura das Revoluções Científicas**, Ed. Perspectiva, 2010.

POPPER, KARL, **A Lógica da Pesquisa Científica**, Cultrix, 2013.

SANTOS, BOAVENTURA SOUSA. **A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência**. Porto. Afrontamento. 2000.

Seminários em Gestão Ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Seleção de temas atuais em Gestão Ambiental que busquem promover uma reflexão de caráter interdisciplinar, conhecimentos teóricos e práticos, levando em consideração o desenvolvimento sustentável local, regional e seus fatores limitantes e potencialidades. Este será um espaço de apresentação, discussão e partilha de

conhecimento fortemente amparado nos conteúdos didáticos dos demais componentes curriculares do curso e atrelado aos projetos desenvolvidos pelos estudantes sob a orientação do corpo docente vinculado ao curso. Também poderá haver apresentações de pesquisas do próprio corpo docente ou de convidados externos. A cada oferta desse componente curricular será definida uma ementa específica a partir das temáticas definidas pelo colegiado do curso.

Bibliografia básica:

Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Bibliografia complementar:

Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Auditoria, Perícia e Certificação ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Origem e Histórico das Auditorias Ambientais. Sistema de Gestão Ambiental. Planejamento e Condução da Auditoria Ambiental. Normas Ambientais e Auditorias de Certificação de Sistemas de Gestão Ambiental. Estudo da Legislação/Normas. Execução da auditoria. Legislação Ambiental relacionada à prática da perícia; tutela processual do Meio Ambiente; Definições e aspectos gerais da perícia ambiental. Características da perícia. Tipos de perícia. A perícia judicial. A perícia extrajudicial. A função de Perito e de assistente técnico. Definição e formulação de quesitos. Preparação de Laudo e Parecer. Planejando e desenvolvendo uma perícia: organização, instrumentos e metodologias aplicáveis.

Bibliografia básica:

SEIFFERT, Mari E. B. **ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental - Implantação Objetiva e Econômica** - 5a Ed. - Editora: Atlas. 2017

LA ROVERE, Emilio L. **Manual de Auditoria Ambiental**. Editora:QualityMark; Edição: 3a. 2011.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISSO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental – requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro. ABNT, 2015.

Bibliografia complementar:

FIESP/CIESP - **ISO 14001/2015: Saiba o que muda na nova norma**

MEADOWS, Dennis L; MEADOWS, Donella; RANDERS, Jorgen; BEHRENS,William W. **The Limits to Growth**. Potomac. 1974

KNIGHT, Alan; HARRINGTON, H. J. **A implementação da ISO 14000 – como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia**. São Paulo. Atlas. 2001.
ROVERE, ET al. Manual de Auditoria Ambiental. 2a edição. Qualitymark, 2001. 136p.

ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. S. & CAVALCANTI, Y. **Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004. 220p.

ALMEIDA, J. R.; PANNO, M. & OLIVEIRA, S. G. **Perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 2003, 207p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.

2) COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Introdução a Administração

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Visão geral da disciplina de Administração. Evolução da Administração: principais precursores da Ciência Administrativa. O papel do Administrador na sociedade atual: Currículo, formação e legislação profissional. O mercado de trabalho e ética. Organização: conceito, tipos. Aspectos conceituais de empreendedorismo. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. Empresas incubadoras. O processo administrativo e sua relação com as funções administrativas. Funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle. Áreas de atuação da administração: geral, produção, sistemas, marketing, finanças, gestão de pessoas e administração pública. Administração contemporânea e coordenação das funções especializadas.

Bibliografia básica:

MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 2ª ed. ATLAS. 2011. 352p.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9ª ed. MANOLE. 2014. 678p.

PEREIRA, Luiz C. Bresser; SPINK, Peter (org). **Reforma do Estado e administração pública gerencial. 7. ed. - . Rio de Janeiro: FGV, 2006. 314 p. ISBN 9788522502363**

Bibliografia complementar:

KWASNICKA, E.L. **Introdução à administração. 6ª ed. ATLAS. 2007.**

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 2002.**

BERNARDES, C. **Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. 3ª ed. SARAIVA. 2006.**

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: Abordagens prescritivas e normativas da administração. 6ª ed. ELSEVIER. 2001.**

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da Administração**. ATLAS, 2008. 353p.

Gestão do Turismo em Áreas Naturais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Obrigatório

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

História do turismo. Conceitos de excursionismo, viagem, lazer, recreação, entretenimento e turismo. Classificação e segmentação do turismo. Conceitos de turismo sustentável, turismo de natureza, turismo ambiental, turismo rural, turismo de aventura e ecoturismo. Bases do ecoturismo: sustentabilidade, educação do visitante e envolvimento da comunidade local. Turismo de base comunitária e em áreas protegidas. Legislação, políticas públicas e governança: Lei Geral do Turismo, Política Nacional de Turismo, Sistema Nacional de Turismo, Plano Nacional de Turismo, Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, Política Nacional de Gestão Turística do Patrimônio, Política Nacional de Qualificação no Turismo, licenciamento de empreendimentos. Sistema Estadual e regionalização do turismo. Gestão e planejamento do turismo municipal: diagnóstico (inventário de oferta turística), prognóstico, programas e projetos, validação e avaliação contínua. Desenvolvimento de produtos ecoturísticos: infraestrutura, acessibilidade, roteiros, sinalização, manejo de trilhas, formação de condutores e marketing. Qualidade e certificação de atividades turísticas. Ética no turismo. Impactos ambientais, econômicos, sociais e culturais do turismo: análise crítica de estudos de caso.

Bibliografia básica:

Krippendorf, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2012. 238p.

Mendonça, R., Neiman, Z. **Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2005, 286p. (Livro eletrônico)

Philippi Jr., A.; Ruschmann, D. V. M. (Eds.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010. 1027 p.

Bibliografia complementar:

Araujo, C. R. M. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. (Livro eletrônico)

Beni, M. C. (Ed.). **Turismo planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, redes de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012. 628p. (Livro eletrônico)

Graburn, N., Barretto, M., Steil, C.A., Grünewald, R.A., Santos, R.J. **Turismo e Antropologia: Novas abordagens**. São Paulo: Papyrus, 2009. 140p.

Lage, B.H.G., Milone, P.C. **Economia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2001, 226p. (Livro eletrônico)

Wearing, S.; Neil, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo Manole 2014. 327p. (Livro eletrônico)

Gestão Socioambiental Costeira

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Zona Costeira: transição de ambientes terrestres e marinhos. População mundial das Zonas Costeiras. Conceitos básicos do gerenciamento costeiro integrado. Importância ecológica, social e econômica da zona costeira. Usos dominantes: diagnósticos, impactos, problemas dominantes e indicadores. Princípios ecológicos do manejo de ecossistemas costeiros. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC). Zona Exclusiva. Políticas públicas com foco nos ambientes costeiros.

Bibliografia básica:

Marroni, Etiene Villela; Asmus, Milton L. **Gerenciamento Costeiro: uma proposta para o fortalecimento comunitário na gestão ambiental**. Pelotas: Editora da União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade - USEB, 2005. 149p.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/macrodiagnostico#2%C2%BA-macrodiagn%C3%B3stico-da-zc>

Marinha do Brasil. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/gerco>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

Bibliografia complementar:

Ferreira, J. G., P. F. Abreu, A. Bettencourt, S. B. Bricker, J. C. Marques, J. J. Melo, A. Newton, A. Nobre, J. Patrício, F. Rocha, R. Rodrigues, F. Salas, M. C. Silva, T. Silva, C. V. Soares, P. E. Stacey, C. Vale, M. De Wit & W. J. Wolff, 2006. **Monitoring plan for water quality ecology of Portuguese transitional and coastal waters**. Edição IMAR/INAG, 141 p.

Salas, F., J. Patrício & J. C. Marques, 2006. **Ecological indicators in coastal and estuarine environmental quality assessment**. A user friendly guide for practitioners. Imprensa da Universidade de Coimbra, 165 p.

PIRES, A.S. **Gerenciamento de unidades de conservação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 304p.

Jørgensen, S. E., B. Fath, S. Bastianoni, J. C. Marques, F. Müller, S. N. Nielsen, B. C. Patten, E. Tiezzi, & R. Ulanowicz, 2007. **A new Ecology**. Systems perspective. Elsevier, 275 p.

Território, Políticas Públicas e Participação

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

Bibliografia básica:

AVRITZER, L. **Sociedade Civil e participação social no Brasil**. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf.

SAQUET, M. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPINK, M.J. (Org.). **A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

Bibliografia complementar:

BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). **Abordagens políticas da espacialidade**. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.

FARAH, M. F. S. **Administração pública e políticas públicas**. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.

MILANI, C. R. S. **O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias**. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).

RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea. **O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar**. EDUFBA, Salvador: 2009.

SAQUET, Marcos. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial.** São Paulo: Outras Expressões, 2011.

Moda, design e sustentabilidade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Vestuário e moda na história e seus efeitos econômicos, sociais e ambientais. Design para inovação social e sustentabilidade. As relações entre produção de resíduos sólidos urbanos e a educação socioambiental produtiva e consumidora. O papel das cooperativas de catadores de recicláveis como atores fundamentais na prevenção e manejo de resíduos têxteis. Práticas inovadoras nas relações entre desenvolvimento sustentável, produção e consumo.

Bibliografia básica:

BOUCHER, François. **História do vestuário do Ocidente: das origens aos nossos dias.** São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para mudança.** 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia complementar:

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Ed. Senac Nacional, 2008.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.

FRY, Tony. **Reconstruções: ecologia, design, filosofia**. São Paulo: Edusp, 2009.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo, EDUSP, 2002.

Recuperação de Áreas Degradadas

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Impactos ambientais das sociedades contemporâneas em sistemas naturais e antropizados. Tipologia de áreas degradadas. Conceito de recuperação ambiental; legislação, aspectos ecológicos: sucessão ecológica, regeneração, tipos ecológicos, solo e serrapilheira; plano de recuperação de áreas degradadas; estudos de caso.

Bibliografia básica:

MARTINS, Sebastião Venâncio (Ed.). **Restauração ecológica de ecossistemas degradados**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2015.

GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (Org.). **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de textos, 2013 192 p.

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 320 p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Rildo Pereira. **Avaliação de risco e impacto ambiental**. São Paulo Erica 2014

ABNT NBR 13030. **“Elaboração e apresentação de projeto de reabilitação de áreas degradadas pela mineração”**.

VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. **Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceira**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2005. 210p.

BOZELLI, R. L. (Org.); ESTEVES, F. A. (Org.) ; ROLAND, F. (Org.) . **Lago Batata: Impacto e recuperação de um ecossistema amazônico**. 1. ed. Rio de Janeiro: SBL/Instituto de Biologia, 2000. 342 p.

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.146 p.

PAGIOLA, S. et al. **Mercado para serviços ecossistêmicos**. Instrumentos econômicos para conservação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira de Agrofloresta-REBRAF, 2005. 164 p.

Economia e meio ambiente

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conceitos básicos de economia. O conceito do crédito ambiental: créditos de carbono. Commodities, Cobrança pelo uso dos recursos naturais. Valor econômico de resíduos e rejeitos. Bolsa de resíduos. Ciclo de vida de insumos, produtos e resíduos e rejeitos industriais. Crescimento zero do Clube de Roma, respostas clássicas/neoclássicas, internalização de custos sociais e ambientais, tragédia dos comuns, dilema dos

prisioneiros, propostas alternativas: a economia ecológica: aplicação das lei da termodinâmica à economia, “steady state economy”, a necessidade da intervenção do Estado, regras de “comando” e “controle”, abordagens marxistas: a segunda contradição do capitalismo, revolução da eficiência, desmaterialização da economia.

Bibliografia básica:

MAY, Peter H. (Org.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379 p.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 556 p.

RONALDO SEROA DA MOTTA. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: CAVALCANTI, C. (Ed.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade sustentável**. Recife: Cortez, 1998, 153-176.

MARTINEZ-ALIER, J.; Justiça ambiental (local e global). Em: CAVALCANTI, C. (org.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas**, São Paulo: Cortez, 1999.

STAHEL, A. W.; Capitalismo e entropia: Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. EM: CAVALCANTI, C. (org.), **Desenvolvimento e Natureza**, São Paulo: Cortez, 1998. 104-127.

Tópicos Especiais em Gestão Ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Abordagem e discussão de temas, técnicas e tecnologias não contempladas nos componentes curriculares sistematizadas na matriz curricular do curso em decorrência do rápido avanço da área de gestão ambiental. Será dado um aprofundamento em questões teóricas e metodológicas levantadas em áreas temáticas específicas, visando-se a discutir novas contribuições de experiência de pesquisa em níveis teórico e experimental de grande relevância no contexto da gestão ambiental.

Bibliografia básica:

Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Bibliografia complementar:

Definidos a partir das temáticas e textos escolhidos e apresentados no Plano de Ensino.

Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Geração e classificação dos resíduos sólidos; política e panorama nacional dos resíduos sólidos; gerenciamento integrado de resíduos sólidos nos municípios; coleta seletiva, reciclagem e compostagem; catadores de materiais recicláveis e suas organizações; aterros sanitários, controlados e lixões e seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

Bibliografia básica:

BARROS, R. M. **Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade.** Editora Interciência, 2013.

CALDERONI, Sabetai. **O\$ bilhão\$ perdido\$ no lixo.** 4^a ed., São Paulo: Humanitas Editora/ FFLCH/USP, 2003.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.

Bibliografia complementar:

ABRELPE-Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 9ª ed.(ABRELPE), 2011.

BRASIL. **Lei nº12.305, 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>.

Ministério do Meio Ambiente ICLEI – **Brasil Planos de gestão de resíduos sólidos: manual de orientação**. Brasília, 2010.

PEDROZA, D.C. **Caracterização e Tratamento de Resíduos**. Belo Horizonte: IETEC, 2008.

Diversidade animal: caracterização, sistemática, evolução

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução à Taxonomia e Sistemática Zoológica (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura zoológica). Princípios da Sistemática Filogenética. Filogenia dos grupos recentes (Invertebrados e Vertebrados). Caracterização dos grandes grupos animais. Aspectos gerais da morfologia (Formas de vida e sua relação com os diversos habitats.) e fisiologia (Adaptações fisiológicas ao habitat), da fauna. Métodos de coleta, preparo e preservação de material zoológico. Características gerais da fauna de Mata Atlântica e seu entorno.

Bibliografia básica:

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2007.

HICKMAN, Cleveland Pendleton; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine Marie; HEISER, John B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2008. 684, [55] p.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. xvii, 1145 p.

Bibliografia complementar:

AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**, Holos, 2002.

AURICCIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados**. Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002.

AZEVEDO-FILHO, W.S.; PRATES Jr., P.H.S. **Técnicas de coleta e identificação de insetos**. Cadernos EDIPUCRS 17, 2000.

MOORE, J. **Uma Introdução aos Invertebrados**, 338p, 2010.

RUPPERT & BARNES. **Zoologia dos Invertebrados**. 6 ed. São Paulo. Ed. Rocca. 1028p. 1996.

STORER, Tracy Irwin; USINGER, Robert L; STEBBINS, Robert C; NYBAKKEN, James W. **Zoologia geral**. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 2003. xi, 816 p.

Diversidade Vegetal: Caracterização, Sistemática, Evolução

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução à Taxonomia e Sistemática Vegetal (Histórico. Sistemas de classificação. Regras de nomenclatura botânica). Caracterização dos grandes grupos vegetais. Formas de vida das plantas. Estrutura dos órgãos (Raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto e Semente) e sua relação com os diversos habitats. Caracteres das principais famílias

de Angiospermas. Uso de chaves de identificação. Métodos de coleta, preservação, preparo e registro de material botânico.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 416 p.

JUDD, Walter S. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. xvi, 612 p. 61

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xix, 830 p.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: Morfologia**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol 1. 6ª . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol 2. 3ª . ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil**, baseado em APGII. 2ª Edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2012.

VIDAL, W. N. E VIDAL, M. R. R. **Botânica Organografia: quadros sinópticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2003.

Planejamento e Zoneamento Ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Desenvolvimento sustentável. A crise ambiental e suas causas. Os bens comuns. Ocupação do território. Conservação e preservação dos recursos naturais. Gestão do território: Exploração econômica e serviços ecossistêmicos. Planejamento ambiental. Movimentos ambientais locais e globais. Os acordos internacionais. Avaliação de

Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. Indicadores ambientais e monitoramento. Zoneamento econômico – ecológico. Transporte e meio ambiente. Paisagem e sociedade. Política Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal. Aspectos legais e institucionais. Conceitos e Instrumentos da Política Ambiental. Licenciamento Ambiental. Participação social e audiências públicas. Introdução a educação ambiental crítica: ferramenta dos processos de gestão. Gestão Ambiental nas Empresas. Sistemas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social das Empresas. Produção mais limpa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, JCS; MARINHO, MMO; KIPERSTOK, A, **Diretrizes para uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão.** Bahia Análise & Dados, 2001, v 10, n. 4, p. 326-332.

DALY, H.E.; Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. In CAVALCANTI C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo, Cortez, 1997.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IEA/OECD; Solar Energy perspectives; Chapter 7: Transport; OECD/IEA, 2011

PHILLIPI Jr., A; ANDRADE ROMERO, M.; BRUNA, G.C. (Eds); **Curso de Gestão Ambiental.** São Paulo, USP, 2006.

Bibliografia complementar:

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11.** Salvador: SEMA, 2012 BAHIA.

Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.

DRAMSTAD, W.E.; OLSON, J. D.; FORMAN,R.T.T.; **Landscape Ecology: Principles in landscape architecture and land use planning;** Washington; Island Press, 1996.

FUGLESTVEDT,J.; BERNSTEN, T. MYHRE,G. RYPDAL, K.; SKEIE, R.B.; **Climate forcing from the transport sectors.** PNAS, vol 105, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental.** Brasília: MMA, 2004.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de

educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, F. P. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília:MMA, 2004.

ROMEIRO, A R.; REYDON. B. P. **Economia e Meio Ambiente**. Campinas: Unicamp, 1999.

SANCHEZ, L. E. (Org.) **Avaliação de Impacto Ambiental; Situação Atual e Perspectivas**, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1991.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). SROUFE, R. **"Effects of Environmental Management Systems on Environmental Management Practices and Operations."** Production and Operations Management. 12-3, 2003.

Serviços Ecosistêmicos

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Bases conceituais da ecologia de ecossistemas: A função dos organismos nos ecossistemas, Nicho, Habitat, Cadeia e Teia trófica, Ciclos Biogeoquímicos. Conceitos sobre bem e serviços ecosistêmicos. Tipos de serviços ambientais (de provisão, reguladores, culturais e de suporte). Capital Natural e valoração econômica de serviços ambientais. Sistemas econômicos e a economia verde. Legislação sobre serviços ambientais. A Biodiversidade como um serviço ambiental. Pagamento por serviços ambientais: Estudos de caso no Brasil e exterior. O Empreendedorismo ambiental no Brasil e no Mundo. Os Serviços Ambientais da Mata Atlântica. Tecnologias e práticas para o uso sustentável da diversidade biológica.

Bibliografia básica:

ANDRADE, D.C. **A preservação do capital natural e dos serviços ecosistêmicos: uma proposta de contribuição teórica e metodológica da Economia Ecológica**. Campinas: IEUNICAMP (Tese de Doutorado), 2009.

DALY, H. 7 FARLEY, J. **Economia Ecológica: princípios e aplicações**. Porto Alegre(RS): Instituto Piaget-Divisão Brasil, 2009.

MAIA, A.G., ROMEIRO, A.R., REYDON, B.P., 2004. **Valoração de recursos ambientais – metodologias e recomendações**. Texto para Discussão, Instituto de Economia/UNICAMP, nº 116, março.

MAY, Peter (ORG.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática** – Rio de Janeiro: Campus, 2009, 2ª edição.

MOTTA, R.S. da, 1998. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

MUELLER, C.C., 2007. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: Editora UnB.

Bibliografia complementar:

AMAZONAS, M. de C. **Valor ambiental em uma perspectiva heterodoxa institucional-ecológica**. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia (ANPEC) – Salvador, 5 a 8 de dezembro. 2006.

ARRAES, R.A., DINIZ, M.B., DINIZ, M.J.T., 2006. **Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável**. Revista de Economia e Sociologia Rural 44 (3), 525-547.

KUZNETS, S., 1955. **Economic Growth and Income Inequality**. The American Economic Review 4 (1), 1-28.

LANT, C.L., RUHL, J.B., KRAFT, S.E., 2008. **The tragedy of ecosystem services**. BioScience 58, 969-974.

LEVIN, S. A., 1998. **Ecosystems and the biosphere as complex adaptive systems**. Ecosystems 1, 431- 436.

Produção Limpa e Ecologia Industrial

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Sustentabilidade ambiental e o desafio da mudança de viver e produzir. Introdução a educação ambiental crítica. Ecoeficiência, Sustentabilidade, nas instituições e empresas. Diagrama da Prevenção da Poluição e Produção Limpa. Tecnologias fim de tubo sua lógica e suas limitações. Aspectos gerenciais. Metodologia UNEP/UNIDO/CNTL para a Produção mais limpa. Aspectos Tecnológicos: substituição de materiais e produtos, modificação de processos, substituição de materiais e produtos, Química verde, biotecnologia, bioprocessos; boas práticas e melhorias operacionais; reuso e reciclo interno e externo ao processo; Eficiência energética e exegética. Desmaterialização e descarbonização. Métodos de otimização aplicados a produção limpa. Fundamentos Economia Ecológica; Ecologia Industrial; Metabolismo e sinergia Industrial; Análise de fluxo de materiais (MFA); Projeto para meio ambiente, DfE; Análise de ciclo de vida, ACV; Responsabilidade estendida de produtores. Política ambiental orientada ao produto; Consumo Sustentável e comunidades criativas. Desenvolvimento de projeto de produção mais limpa e ecologia industrial.

Bibliografia básica:

FROSCH, R.A. **No caminho para o fim dos resíduos, as reflexões sobre uma nova ecologia das empresas.** Tecbahia12(2), 42-53. 1997.

HAWKEN, P; LOVINS, A; LOVINS, LH. **Capitalismo natural, criando a próxima revolução industrial.** 1st ed. Vol. 1. Editora Cultrix Ltda., São Paulo, 1999. 358 p.

KAUFFMAN, J., LEE, KM; (Eds); **Handbook of sustainable engineering.** Vol. 1; Springer, 2013.

KIPERSTOK,A. **Tecnologias Limpas, porque não fazer já o que certamente se fará amanhã.** Tecbahia 14 - 02, 45-51. 1999.

KIPERSTOK,A; VIANNA,A; TORRES,E; CAMPOS,C; BRADLEY,SP; ROSEN,M (2002): **Prevenção da poluição.** 1st ed. Vol. 1. SENAI, Brasília.

Bibliografia complementar:

CHARTER,M; TISCHNER,U (Eds.) (2001): **Sustainable solutions.** 1st ed. Vol. 1. Greenleaf Publishing. Ltd, Sheffield. 469 pages.

FORSTNER,U. **Integrated Pollution Control.** 1st ed. Springer-Verlag, Heidelberg. 1998.

FROSCH,R; AUSUBEL,JH; GOVIND,S; et al. **The liberation of the environment**. 1st ed. Vol. 1. American academy of artsand science, Cambridge, MA. 1996.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental**. Brasília: MMA, 2004

IEA/OECD; **Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050**; OECD/IEA, 2010.

Agroecologia

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conceitos, objetivos e princípios de ecologia e de conservação de recursos naturais. Ecossistemas naturais e agroecossistemas. Bases científicas e aplicações práticas da agricultura de base ecológica, considerando seus aspectos ecossistêmicos, sociais, culturais e econômicos. Ciclagem de nutrientes nos ecossistemas florestais e agrícolas. Energia – fluxo energético e estrutura trófica. Evolução dos sistemas agrícolas. Agricultura industrial – vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Agricultura Orgânica; Sistemas autossustentáveis; Métodos de manejo alternativos e convencionais comparados. Manejo Ecológico de Solos. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas. Manejo Ecológico de Culturas. Melhoramento genético para eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical. Manejo ecológico de espécies daninhas. Tecnologias apropriada: Manejo ecológico de animais de criação. Introdução a educação ambiental crítica: uma ferramenta para a implementação de Sistemas Agroecológicos.

Bibliografia básica:

ALTIERI, M.A. **Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa**. Universid, da Califórnia, Berkeley, 1983. 158 p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: Alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 2001, 653p.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental**. Brasília: MMA, 2004.

KHATOUNIAN, C.A. 2001. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.

Bibliografia complementar:

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11**. Salvador: SEMA, 2012 BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013.

BRASIL. **Política nacional de ATER (Pnater) – Lei federal 12.188/2010**. Brasília:MDA, 2010.

CARVALHO, Isabel. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação Ambiental popular e extensão rural. In: **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, no 2, abr/jun, 2001.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose**. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 1987.

Energia e meio ambiente

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Limites do planeta. Energia e Mudança Climática. Educação ambiental e mudanças climáticas. Conceitos físicos, químicos, bioquímicos, biológicos, ecológicos e econômicos para examinar interações entre humanos e meio ambiente natural. Sistema energético atual e futuro. Fontes, extração conversão, e uso final das tecnologias com ênfase nas necessidades globais e locais de maneira sustentável. Revisão sobre tecnologias convencionais e renováveis. Balanços Energético

Nacional e Internacional. Estudos de fluxos de energia e matéria através dos ecossistemas. Fontes renováveis de energia: eólica, solar direta, hídrica, marés, e outras; aspectos técnicos, econômicos e sociais. Biocombustíveis (etanol, biodiesel, biogás), impactos ambientais do processo produtivo; usos da biomassa; biocombustíveis de 3ª geração. Eficiência energética e segunda Lei da Termodinâmica: Exergia, limitações teóricas e práticas. Prevenção de perdas e dissipação de energia; Cogeração; Sistemas de energia integrados; Eficiência energética em edificações; Estratégias para redução do consumo.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Educação Ambiental e Mudanças Climáticas: diálogo necessário em um mundo em transição**. Brasília: MMA, 2013.

EPE; **Balço energético nacional 2013**, disponível em https://ben.epe.gov.br/downloads/Relatorio_Final_BEN_2013.pdf.

IEA/OECD; **Energy Technology Perspectives, 2010: Scenarios and strategies to 2050**; OECD/IEA, 2010.

IEA/OECD; **Solar Energy perspectives**; OECD/IEA, 2011.

ODUM, Eugene Pleasants. **Fundamentos da ecologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013, c 2007. 595 p.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

Bibliografia complementar:

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11**. Salvador: SEMA, 2012. GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental**. Brasília: MMA, 2004.

<http://www.nrel.gov/docs/fy13osti/54909.pdf>

<http://www.renewableenergyworld.com/rea/home> IPCC;

EDENHOFFER, O.; MADRUGA, R.P.; SOKONA Y.; **Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation**. Cambridge University Press, 2012.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel (org). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TURNER, W.C., DOTY, S; **Energy Management Handbook**, 6ª ed; The Fairmont Press, 2007.

Gestão Pública e Social

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.

Bibliografia básica:

NOGUEIRA, M. A. **Um Estado para a sociedade civil**. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

DENHARDT, Robert D. & CATLAW, Thomas J. **Teorias da Administração Pública**. - tradução à 7. ed. Norte Americana. Boston-Massachusetts-EUA: Cengage Learning. 2016. (disponível, de forma online, no sistema de bibliotecas)

TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. **Estado, Governo e Administração Pública**. Rio de Janeiro: FGV. 2012.

Bibliografia complementar:

ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. FGV Editora, Rio de Janeiro.

FARHAT, Eleide Margarethe Pereira; DITTRICH, Maria Glória (Org.). **Educação e saúde: políticas públicas e vivências dialógicas**. Itajaí: Ed. da Univali, 2016. 222 p. (com 02 exemplares na BCPF)

MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). **Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa & CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

TENÓRIO, G.G., Descentralização Político Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In DALLABRIDA, V. R. (org). **Governança territorial e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

Comunicação, cultura e diversidade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

Bibliografia básica:

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense. 2006.

CANCLINI, Néstor Garcia. (2006) **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp.

Bibliografia complementar:

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: SENAC, 2010.

--

Ciências e conhecimentos locais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perceptiva contemporânea.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro Zahar 2013

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.

LEVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

Economias, mercado e contexto econômico brasileiro

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

Bibliografia básica:

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei.

Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro**.

Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.

RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **A economia da natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise**. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.

WHEELAN, Charles. **Economia nua e crua o que é, para que serve, como funciona**. Rio de Janeiro Zahar 2014

COUTINHO, L. G. **“A Política Macroeconômica em retrospectivas”**. Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

PAULA, João Antônio de. **O Ensaio geral Marx e a crítica da economia política (1857-1858)**. São Paulo Autêntica 2010

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. [43. ed]. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Tópicos de filosofia da ciência

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a ciência, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**, São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro Zahar 2003.

Bibliografia complementar:

BUNGE, Mario. **Física e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LACEY, H. **Valores e atividade científica II**. São Paulo: Editora 34, 2010.

OMNÉS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1996.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: UNESP, 1992.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. Trad. de Leônidas Hegengerg e Octanny S. Mota. São Paulo: Cultrix, 2013.

Biodireito

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

As revoluções na biotecnologia e na medicina; Biodireito e Bioética; Os paradigmas das ciências e as garantias dos direitos humanos; O entrelugar do biodireito: fontes.

Bibliografia básica:

DURAND, Guy. **Introdução geral à Bioética**. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.

MALUF, Adriana Calldas do Rego Freitas Dabus. **Curso de bioética e biodireito**. São Paulo: Atlas, 2010.

MALUF, Adriana Calldas do Rego Freitas Dabus et al (Org). **Novos desafios do biodireito**. São Paulo: Ltr, 2012.

Bibliografia complementar:

DINIZ, Maria Helena. **O estado atual do biodireito**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 25. ed. 2012.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral a busca de fundamentos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Temas em Teoria social

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

Bibliografia básica:

BERGER, P. **Perspectivas Sociológicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

DURKHEIM, Émile. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

HOBSBAWN, E. **A Era das Revoluções: A Revolução Industrial**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: **Os pensadores**. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BERGER, P. e BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia.** Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Direito e Ecocomplexidade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

DOMINGUES, José Maurício; PONTUAL, Andrea Coutinho. **Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina.** In: DOMINGUES, José Maurício.

Aproximações à América latina: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Mário Sérgio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

FERNANDES, Elizabeth Alves. **Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas**. São Paulo: Juruá, 2014.

LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2004. RAMMÊ, Rogério Santos; AZEREDO, Renato Luís Bordin de. **Direito ambiental reflexivo e redução da ecocomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann**. Revista de direito ambiental e sociedade. v. 1 n.1. p. 409-430.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 2007.

Cidadania e novos direitos

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos; Direito é norma? Foucault e a questão do poder; O acesso à justiça como uma condição da democracia. A justiça em movimento ou o direito achado na rua; Os movimentos sociais como força criadora de novos direitos.

Bibliografia básica:

PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. **História da Cidadania**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007

MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. **Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos**. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia complementar:

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. **A ciência do direito**. São Paulo, Atlas, 2012.
(disponível em arquivo online do sistema de bibliotecas)

LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. **Os “novos” Direitos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA, J. A. **Construção Social da Sub-Cidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica**. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2003.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SIMÕES, Bruno Costa. A soberania revisitada: Carl Schmitt, Foucault e a questão do poder. In: RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org). **Manual de filosofia política**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Debates contemporâneos sobre ciências e tecnologias

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da tecnologia: neutralidade, objetividade e progresso na ciência. Diferentes concepções de ciência, técnica e tecnologia e de suas relações. Participação pública na produção e nos debates envolvendo simultaneamente questões científicas, técnicas, tecnológicas e sociais.

Bibliografia básica:

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico**, Ed. UNICAMP, 2008.

LATOUR, Bruno, **A Vida de Laboratório**, Ed. Relume-Dumara, 1997.

MORIN, Edgard, **Ciência com Consciência**, Ed. Bertrand Brasil, 2002.

Bibliografia complementar:

BAZZO, Walter A., **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica**, Ed. da UFSC, 2011.

HABERMAS, Jürgen, **Técnica e Ciência como Ideologia**, Ed. UNESP, 2015.

LATOUR, Bruno, **Ciência em Ação – Como Seguir Cientistas**, Ed. UNESP, 2012.
STENGERS, Isabelle, **Quem tem Medo da Ciência?** Ed. Siciliano, 1990.
ROUANET, Sérgio P., **As Razões do Iluminismo**, Companhia das Letras, 1987.

Bioética

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Noções do que é ética. Noções da ética prática. Breve histórico da bioética e da ética na pesquisa. Ética na pesquisa em saúde. Fundamentos e princípios da bioética. Debate sobre os temas atuais envolvendo ética e pesquisa em geral.

Bibliografia básica:

CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. 2 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. 246p.
MARTINS-COSTA, J.; MÖLLER, L. L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
VEATCH, R. M. **Bioética**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia complementar:

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.
FEIJÓ, A. **Utilização de animais na investigação e docência: uma reflexão ética necessária**. Edipucrs, 2005.
JUNGES, J. R. **Bioética: hermenêutica e casuística**. São Paulo: Loyola, 2006.
SOUZA, P. V. S. **Direito penal médico**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.
JUNQUEIRA, S. R. Bioética e saúde pública. In: RAMOS, D. L. P. **Bioética: pessoa e vida**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

LAPCHIK, Valderez Bastos Valero; MATTARAIA, Vania Gomes de Moura; KO, Gui Mi. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 733 p.

PRATA, Henrique Moraes. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal**. Barueri Manole 2017.

Ecologia comportamental aplicada à gestão e conservação

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Histórico do estudo do comportamento animal. Explicações fisiológicas, ontogenéticas, ecológicas e evolutivas do comportamento animal. Métodos de estudo de comportamento animal. Ritmos biológicos: aplicação de cronobiologia e fenologia na agricultura, criação animal, pesca, conservação e saúde humana. Ecologia do movimento: home range, dispersão, nomadismo e migração; aplicação no estabelecimento de áreas protegidas, monitoramento e conservação de espécies ameaçadas. Comportamento alimentar, competição, predação, pastagem e parasitagem: aplicação em conservação, criação animal, controle de pragas e saúde humana. Sistemas de acasalamento e cuidado parental: aplicação em criação animal, conservação ex situ e reintrodução de indivíduos de espécies ameaçadas. Personalidade animal, afeto, humor e emoção: aplicação para o bem estar animal e para compreensão dos seres humanos. Comportamento social: reconhecimento, comunicação, altruísmo, seleção de parentesco e seleção multinível: aplicação para a compreensão das sociedades humanas.

Bibliografia básica:

ALCOCK, J. **Comportamento animal uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

HICKMAN JUNIOR, C.P. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 937 p.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 611 p.

Bibliografia complementar:

BENEDITO, E. **Biologia e ecologia de vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 968 p.

FRANSOZO, A. **Zoologia dos invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

OTTA, E. **Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal adaptação e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Santos, 2002.

Ecossistemas costeiros e marinhos

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Floresta ombrófila, restinga, manguezal, marisma, praia arenosa, costão rochoso, recife biológico, banco de algas, zona nerítica e oceânica: definições, distribuição geográfica, geomorfologia e sedimentologia, influência de fatores abióticos, principais espécies vegetais e animais, sucessão, zonação, teia trófica e de detritos, serviços ecossistêmicos, populações usuárias e principais ameaças.

Bibliografia básica:

BARBOSA, R.P. **Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas**. São Paulo: Erica, 2018.

CASTRO, P. **Biologia marinha**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

PEREIRA, R.C.; GOMES, A.S. **Ecologia marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2020. 665 p.

Bibliografia complementar:

CALAZANS, D. **Estudos Oceanográficos: do instrumental ao prático**. Pelotas: Editora Textos, 2011.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

GARRISON, T. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PINET, P.R. **Fundamentos de oceanografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; ABUCHAHLA, G.M.O; CINTRÓN-MOLERO, G. **Brazilian Mangroves and Salt Marshes**. Cham: Springer Nature, 2023. 394p.

Limnologia

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conceitos e definição em Limnologia; Aspectos físicos, químicos e biológicos da água; Os organismos e as comunidades de ecossistemas aquáticos; Ecologia das populações e comunidades aquáticas animais e vegetais; Lagos como ecossistemas; Represas artificiais; Rios; Dinâmica e variabilidade dos sistemas aquáticos; Impactos nos ecossistemas aquáticos; Métodos de pesquisa em limnologia.

Bibliografia básica:

BICUDO, C. M. de M; BICUDO, D.C. (Org). **Amostragem em Limnologia**. Rima. 351p., 2004.

HENRY, R. **Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais**. Botucatu: FUNDIBIO, 2007.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. 1 ed. Oficina de textos, Limnologia. 632p, 2008.

Bibliografia complementar:

LAMPERT, W.; U. SOMMER, 2007: **Limnoecology: The ecology of lakes and streams**. – 2nd Edition. New York: Oxford.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos: RiMa, 2009.

ESTEVEES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência: FINEP, 1988.

Libras

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: **Fonoaudiologia: no sentido da linguagem**. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS**. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In:_____. Estigma: **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV**. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artmed: Porto Alegre, 1997. QUADROS, R.M. (Org.). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006. Disponível em: Acesso em 20.fev.2010.

SKILIAR, C. (Org.) **Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Meteorologia, climatologia e mudanças climáticas

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Consequências meteorológicas dos movimentos da Terra, Atmosfera terrestre, Radiação Solar e Terrestre, Balanço de energia, Temperatura, Umidade do ar, Precipitação, Circulação geral da atmosfera, Evaporação e Evapotranspiração, Classificação climática, Variações e Mudanças climáticas. Fenômenos Climáticos. Ciclos Biogeoquímicos: conexões da Biosfera e Atmosfera. Interação oceano-atmosfera. Estações e Tratamento de dados meteorológicos. Mudanças Climáticas e efeitos das mudanças climáticas.

Bibliografia básica:

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à climatologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 256p.

VAREJÃO SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. INMET: Brasília, 2000. 515p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

FLANNERY, T. **Nós Somos os Senhores do Clima**. Tradução Jorge Calife, 2ª ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2017, 271p.

IPCC. **Mudança do Clima 2021 A Base Científica**. Sumário para Formuladores de Políticas. Brasília: MCTI, 2021, 38p.

Bibliografia complementar:

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. **Introdução a climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-1147-3.

MENDONÇA, Francisco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2007. ISBN 978-85-86238-54-3.

BRASIL, Ministério da Ciência, tecnologia e Inovação. **Secretaria de políticas e Programas de pesquisa e desenvolvimento**. Coordenação-Geral de mudanças globais de clima. Brasília: Ministério da ciência, tecnologia e inovação, 2016. ISBN 978-85-88063-30-3.

Saúde ambiental

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Introdução aos conceitos básicos de saúde ambiental. Biodiversidade: conceito, importância e ameaças. Poluição e contaminação: implicações ambientais, sociais e econômicas. Doenças emergentes e re-emergentes. Epidemiologia ambiental: tríade epidemiológica, doenças infecciosas e parasitárias tropicais, doenças ambientais. Zoonoses, vetores e doenças transmitidas e causadas, resíduos e urbanização, animais domésticos e sinantrópicos. Biomonitoramento: bioindicadores e

biomonitores. Legislação Ambiental aplicada à Saúde Ambiental. Estudos de casos com propostas mitigatórias em saúde ambiental.

Bibliografia básica:

PHILIPPI JR., Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** Barueri: Manole, 2005. 864 p.

IBRAHIN, F. I. D.; IBRAHIN, F. J.; CANTUÁRIA, E. R. **Análise ambiental: gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes.** São Paulo: Érica, 2015. 144 p. (Eixos: Ambiente e Saúde).

ATLAS, Ronald M.; MALOY, Stanley R. **One health: people, animals, and the environment.** 318p. 2014.

Bibliografia complementar:

BOTKIN, D. B. **Ciência ambiental terra, um planeta vivo.** 7. Rio de Janeiro LTC 2011 1 recurso online ISBN 978-85-216-2277-2.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia.** São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126125.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental.** 5. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 231 p.

AGUIRRE, A. et al. **New Directions in Conservation Medicine: Applied Cases of Ecological Health.** Oxford. 2012.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** 2 ed. Vol I e II. Guanabara Koogan. 2013.

CONSOLI, R.B.; OLIVEIRA, R.L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil.** Fiocruz, 1994.

MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes.** Atheneu, 2009.

SANTOS, Giovana Borges et al. Revisões e previsões da pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. In: FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de (Org.). **Covid, o vírus que movimentou a ciência.** 1. ed. 2 vol. Irati: Pasteur, 2021. Cap. 44, p. 433-446.

CAMPISTA, Giovanna Souza et al. Reflexões sobre saúde única e emergências de saúde pública envolvendo zoonoses com foco na COVID-19. In: FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de (Org.). **COVID-19: A Doença que Movimentou a Ciência.** 3. ed. Irati: Pasteur, 2022. Cap. 7, p. 57-65.

Mudanças climáticas: bases físicas, químicas, ecológicas e estratégias de enfrentamento

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Processos naturais na Biosfera: atmosfera, águas, solos e organismos. Importância, estrutura e características da atmosfera. Mudanças na atmosfera ao longo do tempo geológico. Gases do efeito estufa e o clima global. Efeito estufa e aquecimento global: aspectos termodinâmicos e ecológicos. Poluição ambiental: efeitos, tratamento e prevenção. Resíduos domésticos e industriais. Técnicas e processos para reciclagem e reaproveitamento de resíduos. Soluções tecnológicas sustentáveis. Estratégias para recomposição da biodiversidade e o papel do ensino de Ciências da Natureza nesse processo.

Bibliografia básica:

SEINFELD J.H.; PANDIS Spyros N. **Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change**. Hoboken: Wiley-Interscience, 2006.

NATHANSON, J.A.; SCHNEIDER, Richard A. **Basic environmental technology: water supply, waste management and pollution control**. New York: Prentice Hall, 2014.

Bibliografia complementar:

FLANNERY, T. **Nós Somos os Senhores do Clima**. Tradução Jorge Calife, 2ª ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2017, 271p.

IPCC. **Mudança do Clima 2021 A Base Científica**. Sumário para Formuladores de Políticas. Brasília: MCTI, 2021, 38p.

MARENGO, J. A. **Mudanças Climáticas Globais e seus Efeitos sobre a Biodiversidade**. Brasília: MMA. 2007. 212p.



Sociedade tecnológica e matrizes energéticas

Carga horária: 75 horas (5 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

As bases físicas da sociedade tecnológica: eletromagnéticas, quânticas e relativísticas. Dispositivos eletrônicos. Óptica moderna e fotônica. Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas termoelétricas, hidroelétricas e nucleares. Geração de energia por combustíveis fósseis. Gases: Variáveis de estado, Leis de Boyle, Charles e Gay-Lussac, Lei do gás ideal. Leis das Transformações Químicas: Lei de Lavoisier, Lei de Proust, Leis de Dalton. O conceito de energia limpa. Geração de energia elétrica por fontes renováveis: eólicas, oceânicas e solares. Aspectos históricos, econômicos e sociais associados à geração e ao uso de energia no planeta. Implicações destes aspectos para o ensino de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

Bibliografia básica:

JEWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. J

EWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. **Física para cientistas e engenheiros: luz, óptica e física moderna**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

QUIMBY, Richard S. **Photonics and lasers: an introduction**. Hoboken: Wiley-Interscience, 2006. NELSON Vaughn C. **Introduction to renewable energy**. Boca Raton: CRC Press, 2011.

PALZ, Wolfgang. **Energia solar e fontes alternativas**. São Paulo: Hemus, 2002.

Bibliografia complementar:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.E.; WALKER, J. **Fundamentos da física. Óptica e física moderna**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

FOWLER, R., **Fundamentos de eletricidade: corrente contínua e magnetismo**. Vol. 1 e Vol. 2. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

TIPLER, Paul. **Física moderna**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

Fundamentos de sustentabilidade

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Desenvolvimento Sustentável: conceitos, histórico, críticas e orientações. Antropoceno e a ação humana sobre os ecossistemas. Princípios que fundamentam a noção de sustentabilidade: a tríade social, ambiental e econômica. Desafios da sustentabilidade frente às demandas sociais presentes e futuras. Dinâmica do modelo de produção e consumo capitalista nos territórios e caminhos para solucionar a degradação dos recursos naturais e sociais. Novas visões de Sustentabilidade: limites planetários e economia “donut”. Sustentabilidade a nível global, nacional, regional e local. Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). Responsabilidade individual, coletiva e das instituições na sustentabilidade. Instrumentos para operacionalização de objetivos, metas e ações voltadas para a sustentabilidade. Modelos de governança e indicadores de sustentabilidade: ação de governos e empresas. Desempenho ambiental das atividades humanas.

Bibliografia básica:

May, Peter. **Economia do Meio Ambiente**. São Paulo: GEN LTC. 2018. ISBN: 9788535290066

MARIOTTI, Humberto de Oliveira. **Complexidade e sustentabilidade o que se pode e o que não se pode fazer**. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522479825.

RAWORTH Kate. **Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo**. Zahar. 363p. 2017.

Bibliografia complementar:

ARTAXO, Paulo. **Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?**

São Paulo. Revista USP 103: 13-24 (2014).

BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Terra das Artes, 2005. 247 p. ISBN 8587168053.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Direito ambiental contemporâneo**. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso online ISBN 9788502631595.

ROCKSTRÖM J, et al., 2009a. **A safe operating space for humanity**. Nature 461: 472-475.

SOUZA, Carlos Leite de. **Cidades sustentáveis desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540701854.

STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492083.

Inteligência artificial e as redes neurais

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Histórico da inteligência artificial; Características básicas de uma Rede Neural. Aprendizado supervisionado e não supervisionado; As regras de aprendizado; Algoritmo de correção de erros; Neurônio artificial; A regra delta; Rede Feedforward multicamadas e o algoritmo da retropropagação (backpropagation); O problema de regressão em processos estacionários e não estacionários; Problema de classificação; Regressão logística; O classificador softmax; Rede Feedforward em problemas de classificação.

Bibliografia básica:

HAYKIN, Simon. **Redes neurais princípios e prática**. Grupo A, 2001. E-book. ISBN 9788577800865. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800865/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. **Inteligência artificial**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595029392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029392/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

GRUS, Joel. **Data Science do Zero**. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550816463. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Bibliografia complementar:

MUELLER, John P. **Aprendizado profundo para leigos**. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550816982. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816982/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FILATRO, Andrea C. **Data science da educação**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786587958446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958446/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281596/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

AMARAL, Fernando. **Aprenda Mineração de Dados**. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555206852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206852/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BROOKSHEAR, J G. **Ciência da computação**. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600313. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Empreendedorismo e propriedade intelectual

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Perfis e qualidades de empreendedores. Processo empreendedor. Gestão de projetos e planejamento participativo. Estatuto social e criação e gestão de organizações da sociedade civil. Modelo de negócios, plano de negócios e criação e gestão de empresas. Marketing, captação de recursos no terceiro setor, financiamento de negócios e gestão financeira. Empresas júniores, incubadoras de empresas e startups. Conceitos e gestão de inovações. Propriedade intelectual: direitos de autor, direitos sui generis (cultivares e conhecimentos tradicionais), patentes de invenções e modelos de utilidade, desenho industrial, indicações geográficas e marcas. Avaliação crítica do papel do avanço tecnológico no desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia básica:

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão**. São Paulo GEN Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788595150393.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor criação de ONGs e estratégias de atuação**.

Bibliografia complementar:

TROTT, Paul J. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo Bookman 2012.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo Saraiva 2009.

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo Cengage Learning 2018 ISBN 9788522126101.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre Bookman 2019.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo Atlas 2008.

BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão colaborativa de projetos**. São Paulo Saraiva 2016.

DUARTE, Melissa de Freitas; BRAGA, Cristiano P. **Propriedade intelectual**. Porto Alegre SAGAH 2018.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 182 p.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9. Porto Alegre AMGH 2014.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Negócios de impacto social guia para os empreendedores.** São Paulo Saraiva 2018.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas.** 3. São Paulo Saraiva 2012.

Dinâmica da Terra

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Estrutura e composição da Terra. Tempo geológico. Abundância dos elementos nas geosferas. Litosfera: Dinâmica da crosta terrestre; minerais e rochas; prisma elementar; ciclo geoquímico endógeno e exógeno; agentes transportadores de massa no ambiente; intemperismo, transporte e deposição sedimentar; noções de estratigrafia e paleontologia. Atmosfera: Circulação atmosférica; CO₂ e outros gases do efeito estufa; Mudanças climáticas. Hidrosfera: Composição química das águas continentais; estuarinas e oceânicas.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas R.; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. **Decifrando a Terra.** [S.l: s.n.], 2009.

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra.** Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CARVALHO, I.S. 2002. **Paleontologia.** Editora Interciência, Rio de Janeiro, 628p.

Bibliografia complementar:

LEINZ, V.E. & AMARAL, S.E. 1989. **Geologia Geral.** Cia. Editora Nacional, São Paulo. 397p.

BLOOM, A.L. 1988. **Superfície da Terra.** Ed. Edgard Blücher, São Paulo.

CLARK JR., S.P. 1998. **Estrutura da Terra**. Ed.Edgard Blücher, São Paulo.

ERNST,W.G. 1998. **Minerais e Rochas**. Ed.Edgard Blücher, São Paulo.

Topografia

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Conceitos, limites e divisão da topografia. Fundamentos de Cartografia e Geodésia. Grandezas medidas e Instrumentos utilizados em Levantamentos Topográficos. Métodos Topográficos Planimétricos. Planta Topográfica. Métodos Topográficos Altimétricos. Perfis Topográficos. Métodos Topográficos Planialtimétricos. Planta de Curvas de Nível. Elaboração de peças técnicas topográficas. Relatório técnico topográfico. Aplicações da Topografia: noções de locação, cálculo de áreas e volumes de corte e aterro.

Bibliografia básica:

ASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILVA, I.; SEGANTINE, P. C. L. **Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

Bibliografia complementar:

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Aspectos humanos sociais e econômicos da segurança do trabalho. Aspectos gerais do acidente do trabalho. Segurança na construção civil. EPI/EPC. CIPA. Primeiros socorros. As normas regulamentadoras. Riscos ambientais. Proteção contra incêndio. Projeto de combate a incêndio e pânico. Mapa de riscos. PCMAT. Ergonomia.

Bibliografia básica:

DUL, J. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

LIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2002.

PAOLESCI, B. **CIPA guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo. Editora Erica, 2009.

Bibliografia complementar:

Peinado, H. S. (org.) **Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil**. São Carlos: Editora Scienza, 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas.

Arndt Kirchner, Hans Kaufmann, Dietmar Schmid **Gestão da qualidade: Segurança do trabalho e gestão ambiental**; tradução da 2ª edição alemã Ingeborg Sell. --São Paulo: Edgard Blucher, 2008

MINAYO GOMEZ, C; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L (org.). **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 539 p.

BRASIL, Ministério público. **Normas regulamentadoras da nº 01 a nº 36**. Brasília, 2016.

WACHOWICS, M. C. **Segurança, saúde e ergonomia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

3) COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Memórias e identidades culturais em práticas de extensão universitária - Área temática de extensão cultura e arte

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular extensionista

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Sinergias entre sociedade e universidade no território das práticas extensionistas voltadas à mobilização/ interação dos conceitos de memória, cultura e identidade e seus múltiplos significados para a coletividade. Ações coletivas (com protagonismo comunitário) direcionadas à preservação e valorização da memória, da história e dos patrimônios históricos, artísticos e culturais.

Bibliografia básica:

KOSELLECK, Reinhart; GUMBRECHT, Hans Ulrich (Org.) & RODRIGUES, Thamara de Oliveira (Org.). **Reinhert Koselleck: uma latente filosofia do tempo**. São Paulo: Editora UNESP. 2021.

RICOEUR, Paul. **A História, a Memória e o Esquecimento**. Campinas-SP: Editora UNICAMP. 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velho**. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.

Bibliografia complementar:

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Volume 01. São Paulo: Editora Martins Fontes Paulista (Editora WMF). 2011.

SILVA, Cristina Bereta da (Org.) & ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Ensino de História, Memória e Culturas**. Curitiba: Editora CRV. 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom & SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e Narrativas: história oral aplicada**. São Paulo: Editora Contexto. 2020.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Editora Contexto. 2010.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2011

**Exclusões, vulnerabilidades sociais e subjetividades - Área temática de
extensão cultura e arte**

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular extensionista

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.

Bibliografia básica:

BIRMAN, Joel. **O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira (Grupo Record). 2020.

CASTRO, Fernando Gastal de. **A Subjetividade sem Valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista**. Curitiba: Appris Editora. 2020.

TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. **Universidade Popular e Encontro de Saberes**. Salvador: EDUFBA. 2020.

Bibliografia complementar:

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém & ZANOLLA, Silvia Rosa da Silvia (Org.). **Sociedade, Subjetividade e Educação: perspectiva marxista e frankfurtiana**. Campinas: Alínea. 2011.

LIMA, Elizabeth Araújo; FERREIRA NETO, João Leite & ARAGON, Luís Eduardo. **Subjetividade Contemporânea: desafios teóricos e metodológicos**. Curitiba: Editora CRV. 2010.

KOWARICK, Lúcio. **Viver em Risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica**. São Paulo: Editora 34. 2009.

SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de. **Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-3013)**. São Paulo: HUCITEC. 2018.

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Curitiba: Appris Editora. 2018.

Práticas extensionistas em sustentabilidade - Área temática de extensão meio ambiente

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular extensionista

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem de temas ambientais relevantes no contexto local e regional. Execução de atividades juntamente com as comunidades/atores sociais envolvidas com vistas a construir soluções ou dar visibilidade para problemas socioambientais, com a geração de produtos finais, como a realização de eventos, cartilhas educativas, recursos audiovisuais e outros.

Bibliografia básica:

PANIAGUA, C. E. S. (Org.). **Meio ambiente: preservação, saúde e sobrevivência**. 2. ed. Ponta Grossa: Editora Atena, 2022. v. 2. 90p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

MALHEIROS, T.F.; AMBRIZZI, T.; SACZK, A.A.; MAGRIOTIS, Z.M. [Orgs.]. **Universidades & Sustentabilidade: práticas e indicadores**. São Paulo: USP Sustentabilidade, 2020. 344 p.

Bibliografia complementar:

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC. 2015.

NEVES, ADRIANA, F. Et al. **Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Volume 1 : Estudos Ambientais, Território e Movimentos Sociais**.. Editora Blucher, 2015.

**Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade - Área
temática de extensão cultura e arte**

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular extensionista

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Articulações entre diferentes formas de saber, com ênfase na troca de conhecimentos entre sociedade e universidade, a partir de perspectivas interculturais. Atividades de extensão visando à construção de intervenções coletivas assentadas em contribuições intelectuais recíprocas, provenientes de diferentes paradigmas culturais.

Bibliografia básica:

CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP. 2003.

SILVA, Henrique dos Santos Vasconcelos. **Interculturalidade e Teoria Decolonial**. São Paulo: Chiado Books (Brasil). 2019.

FARIA, Ivani Ferreira de et alli. **Descolonizando a Academia: cruzando os rios da interculturalidade, percorrendo as trilhas do saber para a autonomia**. Curitiba: Editora CRV. 2020.

Bibliografia complementar:

ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidade, Inculturação**. São Paulo: Edições Loyola. 2005.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos et alli (org.). **Educação Científica por Meio da Interculturalidade de Saberes e Práticas**. Salvador: EDUFBA. 2021.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Interculturalizar, Decolonizar, Democratizar: uma educação “outra”?**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras. 2016.

BERNARDINO-COSTA, Joaze et alli (org.). **Decolonialidade e Pensamento Afro-diaspórico**. São Paulo: Autêntica. 2018.

LUCAS, Doglas Cesar. **Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença**. Ijuí-RS: Editora UNIJUÍ. 2013.

**Interdisciplinaridade e Práticas em Extensão Popular - Área temática de
extensão cultura e arte**

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Modalidade: componente curricular extensionista

Natureza: Optativo

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Diferentes perspectivas disciplinares em diálogo para a abordagem de temas e questões da atualidade. Práticas em extensão popular mobilizadoras de campos do conhecimento diversificados, com foco em temas relevantes para a sociedade.

Bibliografia básica:

MORIN, Edgar (Org.). **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003

FAZENDA, Ivani Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas-SP: Editora Papirus. 2015.

TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. **Universidade Popular e Encontro de Saberes**. Salvador: EDUFBA. 2020.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Irlane Maia de & CHASSOT, Attico. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. Jundiaí-SP: Paco Editorial. 2019.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, Criatividade e Educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas-SP: Editora Papirus. 2015.

PHILIPPI Jr, Arlindo & FERNANDES, Valdir (org.). **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri-SP: Editora Manole. 2014.

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais**. Curitiba: Editora Appris. 2016.

VÉRAS, Renata Meira & MEDEIROS, Luciana Fernandes de (org.). **Extensão Universitária: propostas exitosas em universidades nordestinas**. Salvador: EDUFBA. 2019.

XVII – Referências:

BRASIL, **Lei Nº 12.818**, de 05 de Junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFESBA, e dá outras providências. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm).

BRASIL, **Lei Nº 2.664**, de 09 de novembro de 2011. Regulamenta o exercício da profissão de Gestor Ambiental. (Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=DC2035848E9A8C644DE29A8EDBFE45E8.proposicoesWebExterno1?codteor=937279&filenam e=PL+2664/2011).

Brasil. **Decreto nº 4.281** de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da outras providências. Brasília, 2002. (Disponível em: www.planalto.gov.br).

Brasil. **Lei Nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003, que dispõe sobre as questões étnico raciais. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

Brasil. **Lei Nº 11.645**, de 10 de março de 2008, dispõe sobre questões étnico raciais. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm).

BRASIL. **Lei no 6.938** de 1981: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. 1981 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm).

Brasil. Política Nacional de Educação Ambiental, **Lei Nº 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. (Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta políticas de inclusão. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2004-

[2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5296.htm)).

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei No 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm).

Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm).

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS. 2013. (Disponível em: <http://www.ipeafro.org.br/home/br>).

Parecer CNE/ MEC No 776/1997, orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf).

Parecer CONAES No 04, de 17 de junho de 2010, que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. (Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/esag/id_cpmenu/640/com_despacho_conaes_parecer_n_4_nde_15282360561201_640.pdf).

Resolução CNE/CES 07, de 11 de março de 2002, estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de ciências biológicas. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>).

Resolução CNE/CES nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>).

Resolução CNE/CES Nº 02, de 15 de Junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192).

Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf).

Resolução CNE/CES No 08, de 31 de janeiro de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf).

Resolução N° 01/2016, que normatiza o Programa de Apoio à permanência do estudante de graduação da UFSB. (Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolucao-nº-01-2016-UFSB-PAP-Versao-Ad-Referendum.pdf>).

Resolução No 07/2018, dispõe sobre o aproveitamento de estudos nos cursos de 1o e 2o Ciclos. (Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/images/Resoluções/2018/resol-007-20.08.2018.PDF>).

Resolução N° 15/2015, que regulamenta o funcionamento dos órgãos Colegiados da UFSB. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resoluçãonº-15-Regulamenta-o-funcionamento-dos-Órgãos-Colegiados-da-UFSB-em-10_03_2015.pdf).

Resolução N° 16/2015 da UFSB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLUÇÃO-nº-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1º-e-2º-ciclo-em-10_03_2015.pdf).

Resolução N° 17/2016, que dispõe sobre os órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias. (Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolução-nº017_2016-Dispõe-sobre-os-Órgãos-de-Gestão-Acadêmica-das-Unidades-Universitárias..pdf).

Resolução N° 27/2019, dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. (Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_27_Dispõe_sobre_a_criação_de_cursos_de_graduação_elaboração_e_reformulação_de_Projetos_Pedagógicos_de_Cursos_da_UFSB.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES no 266**, de 6 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa no 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto no 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI No 13.005**, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução 27/2019** - Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. 2019.

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução 12/2022 do Conselho Universitário**. Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. 2022.

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução 22/2022** que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia. 2022.

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Ato decisório da câmara de graduação n. 01/2022** que Estabelece Diretrizes complementares para o regime semestral aprovado pelo Conselho Universitário da UFSB.2022.

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução 02/2023** que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. 2023.

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia. **Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia**. 2022.